

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	5
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	6
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	7
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	8
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	10
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	11
---------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	12
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	13
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	14
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	15
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	16
--------------------------	----

Notas Explicativas	21
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	92
----------------------------------------------	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	94
-------------------------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	95
-------------------------------------------------------------	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	96
------------------------------------------------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.727
Preferenciais	446
Total	2.173
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	52
Total	52

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	485.321	567.939
1.01	Ativo Circulante	43.414	34.165
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	36.438	30.724
1.01.03	Contas a Receber	6.297	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	494	3.292
1.01.07	Despesas Antecipadas	74	83
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	111	66
1.01.08.03	Outros	111	66
1.01.08.03.04	Adiantamentos a Fornecedores	106	56
1.01.08.03.05	Outros Créditos	0	6
1.01.08.03.08	Partes Relacionadas	5	4
1.02	Ativo Não Circulante	441.907	533.774
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	266.515	394.665
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.536	1.261
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	261.507	393.301
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.472	103
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	103	103
1.02.01.09.06	Impostos e Contribuições a Recuperar	3.369	0
1.02.02	Investimentos	106.455	124.413
1.02.02.01	Participações Societárias	103.808	121.766
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	2.647	2.647
1.02.03	Imobilizado	54.433	275
1.02.04	Intangível	14.504	14.421

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	485.321	567.939
2.01	Passivo Circulante	26.217	13.296
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.052	968
2.01.02	Fornecedores	4.954	2.078
2.01.03	Obrigações Fiscais	206	130
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	14.018	3.239
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	3.392	3.239
2.01.04.02	Debêntures	10.626	0
2.01.05	Outras Obrigações	4.987	6.881
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.175	3.065
2.01.05.02	Outros	1.812	3.816
2.01.05.02.04	Contas a Pagar	1.812	3.816
2.02	Passivo Não Circulante	228.857	220.201
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	209.181	212.712
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	102.288	99.838
2.02.01.02	Debêntures	106.893	112.874
2.02.02	Outras Obrigações	14.266	2.362
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	14.266	2.362
2.02.04	Provisões	5.410	5.127
2.02.04.02	Outras Provisões	5.410	5.127
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto	5.410	5.127
2.03	Patrimônio Líquido	230.247	334.442
2.03.01	Capital Social Realizado	150.253	150.253
2.03.02	Reservas de Capital	347.477	394.374
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-267.483	-210.185

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	7.964	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-12.797	0
3.03	Resultado Bruto	-4.833	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-27.440	-16.557
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.974	-5.054
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-16.356	-9.412
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.110	-2.091
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-32.273	-16.557
3.06	Resultado Financeiro	-25.300	-1.773
3.06.01	Receitas Financeiras	4.405	2.801
3.06.02	Despesas Financeiras	-29.705	-4.574
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-57.573	-18.330
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	275	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-57.298	-18.330
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-57.298	-18.330
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-26,00000	-8,00000
3.99.01.02	PNR	-26,00000	-8,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-26,00000	-8,00000
3.99.02.02	PNR	-26,00000	-8,00000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	56.605	-22.102
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-8.518	-3.512
6.01.01.01	Prejuízo do período	-57.298	-18.330
6.01.01.02	Depreciação	18	59
6.01.01.03	Amortização	5	4
6.01.01.05	Amortização de custos de captação	471	256
6.01.01.07	Encargos de financiamentos	10.678	2.996
6.01.01.09	Resultado de equivalência patrimonial	6.110	2.091
6.01.01.10	Perdas com investimentos	12.132	9.412
6.01.01.11	IR e CS diferidos	-275	0
6.01.01.13	Ativo permanente baixado	4.871	0
6.01.01.14	Perdão de dívida (partes relacionadas)	14.770	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	65.123	-18.590
6.01.02.01	Contas a receber e outras contas a receber	-6.297	0
6.01.02.02	Adiantamentos a fornecedores	-50	-51
6.01.02.03	Partes relacionadas	69.994	-20.270
6.01.02.04	Impostos a recuperar	-571	-422
6.01.02.06	Pagamentos antecipados	9	-33
6.01.02.07	Adiantamento para futuro aumento de capital	0	-6.837
6.01.02.10	Outros créditos	6	998
6.01.02.11	Obrigações fiscais	76	149
6.01.02.12	Fornecedores	2.876	423
6.01.02.13	Contas a pagar e outros	-2.004	7.228
6.01.02.15	Salários e outros encargos	1.084	225
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-92	-7.410
6.02.03	Imobilizado - aquisição	-4	-34
6.02.04	Intangível - aquisição	-88	-7.376
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-50.799	-1.493
6.03.02	Emissão de notas conversíveis debêntures	0	214
6.03.04	Juros pagos s/empréstimos e financiamentos	-2.667	-1.358
6.03.05	Pagamento empréstimos e financiamentos	-556	-349
6.03.06	Pagamento de debêntures	-679	0
6.03.07	Recompra de ações do BVA	-46.897	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	5.714	-31.005
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	30.724	81.327
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	36.438	50.322

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	150.253	394.374	0	-210.185	0	334.442
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	394.374	0	-210.185	0	334.442
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-46.897	0	0	0	-46.897
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-46.897	0	0	0	-46.897
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-57.298	0	-57.298
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-57.298	0	-57.298
5.07	Saldos Finais	150.253	347.477	0	-267.483	0	230.247

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	150.253	394.374	0	-83.415	0	461.212
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	394.374	0	-83.415	0	461.212
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-18.330	0	-18.330
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-18.330	0	-18.330
5.07	Saldos Finais	150.253	394.374	0	-101.745	0	442.882

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	7.964	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	7.964	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-31.898	-13.209
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-12.797	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-19.101	-13.209
7.03	Valor Adicionado Bruto	-23.934	-13.209
7.04	Retenções	-24	-62
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-24	-62
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-23.958	-13.271
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-1.705	710
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.110	-2.091
7.06.02	Receitas Financeiras	4.405	2.801
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-25.663	-12.561
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-25.663	-12.561
7.08.01	Pessoal	2.102	1.191
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-172	4
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	29.705	4.574
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-57.298	-18.330
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-57.298	-18.330

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.599.124	1.615.462
1.01	Ativo Circulante	328.172	346.775
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	75.696	109.612
1.01.02	Aplicações Financeiras	57.380	54.133
1.01.03	Contas a Receber	163.521	137.636
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.508	20.775
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.723	7.543
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	14.344	17.076
1.01.08.03	Outros	14.344	17.076
1.01.08.03.03	Arrendamento Financeiro a Receber	6.839	5.255
1.01.08.03.04	Adiantamentos a Fornecedores	1.276	5.727
1.01.08.03.05	Outros Créditos	6.224	6.090
1.01.08.03.08	Partes Relacionadas	5	4
1.02	Ativo Não Circulante	1.270.952	1.268.687
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	358.009	355.563
1.02.01.06	Tributos Diferidos	72.288	71.867
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	57.367	71.356
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	228.354	212.340
1.02.01.09.03	Arrendamento Financeiro a Receber	159.006	159.485
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	34.733	32.226
1.02.01.09.06	Impostos e Contribuições a Recuperar	34.451	20.465
1.02.01.09.07	Depósitos Vinculados	164	164
1.02.02	Investimentos	2.647	2.647
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	2.647	2.647
1.02.03	Imobilizado	638.583	624.971
1.02.04	Intangível	271.713	285.506

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.599.124	1.615.462
2.01	Passivo Circulante	390.216	317.654
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.170	1.048
2.01.02	Fornecedores	176.969	176.326
2.01.03	Obrigações Fiscais	22.360	17.688
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	180.702	112.884
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	170.076	112.884
2.01.04.02	Debêntures	10.626	0
2.01.05	Outras Obrigações	5.374	7.269
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.499	3.389
2.01.05.02	Outros	1.875	3.880
2.01.05.02.04	Contas a Pagar	1.875	3.880
2.01.06	Provisões	2.641	2.439
2.01.06.02	Outras Provisões	2.641	2.439
2.02	Passivo Não Circulante	988.527	973.316
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	913.357	901.147
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	806.464	788.273
2.02.01.02	Debêntures	106.893	112.874
2.02.02	Outras Obrigações	6.848	4.311
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.587	47
2.02.02.02	Outros	4.261	4.264
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	395	395
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	443	446
2.02.02.02.05	Fornecedores	3.423	3.423
2.02.03	Tributos Diferidos	66.986	67.858
2.02.04	Provisões	1.336	0
2.02.04.02	Outras Provisões	1.336	0
2.02.04.02.04	Provisões para Contingências	1.336	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	220.381	324.492
2.03.01	Capital Social Realizado	150.253	150.253
2.03.02	Reservas de Capital	347.477	394.374
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-277.176	-219.970
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-173	-165

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	39.645	7.713
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-20.975	-16.892
3.03	Resultado Bruto	18.670	-9.179
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-29.505	-11.486
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.334	-10.179
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-14.171	-1.307
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-10.835	-20.665
3.06	Resultado Financeiro	-47.206	-2.803
3.06.01	Receitas Financeiras	10.102	2.433
3.06.02	Despesas Financeiras	-57.308	-5.236
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-58.041	-23.468
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	856	5.135
3.08.02	Diferido	856	5.135
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-57.185	-18.333
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-57.185	-18.333
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-57.206	-18.330
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	21	-3
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-26,00000	-8,00000
3.99.01.02	PNR	-26,00000	-8,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-26,00000	-8,00000
3.99.02.02	PNR	-26,00000	-8,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-11.750	9.912
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-4.378	8.292
6.01.01.01	Prejuízo do período	-57.206	-18.330
6.01.01.02	Depreciação	2.669	61
6.01.01.03	Amortização	41	4
6.01.01.04	Custo residual ativo permanente baixado	0	1.026
6.01.01.05	Amortização de custos de captação	1.714	1.499
6.01.01.07	Encargos de financiamentos	29.878	17.587
6.01.01.10	Perdas com investimentos	12.166	1.307
6.01.01.11	IR e CS diferidos	-856	5.135
6.01.01.12	Participação acionista não controladores	-8	3
6.01.01.13	Ativo permanente baixado	5.330	0
6.01.01.16	Encargos em atraso - pagamento de impostos	1.281	0
6.01.01.17	Provisão para contingências	453	0
6.01.01.18	Juros sobre processo Medabil	160	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-7.372	1.620
6.01.02.01	Contas a receber e outras contas a receber	-25.885	-6.351
6.01.02.02	Adiantamentos a fornecedores	1.944	-642
6.01.02.03	Partes relacionadas	16.638	-6.752
6.01.02.04	Impostos a recuperar	-719	-1.376
6.01.02.05	IR e CS diferidos	-4	-10.270
6.01.02.06	Pagamentos antecipados	-2.180	2.118
6.01.02.07	Adiantamento para futuro aumento de capital	0	-4
6.01.02.08	Arrendamento financeiro a receber	-1.105	0
6.01.02.10	Outros créditos	-134	979
6.01.02.11	Obrigações fiscais	3.391	167
6.01.02.12	Fornecedores	1.366	16.293
6.01.02.13	Contas a pagar e outros	-2.008	6.792
6.01.02.14	Outros passivos	202	437
6.01.02.15	Salários e outros encargos	1.122	229
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.359	-118.284
6.02.01	Aplicações financeiras vinculadas	-3.247	-37.321
6.02.03	Imobilizado - aquisição	-4.022	-73.576
6.02.04	Intangível - aquisição	-90	-7.387
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-14.807	71.145
6.03.01	Emissão de ações	0	-6
6.03.02	Emissão de notas conversíveis debêntures	0	214
6.03.03	Captação de financiamentos	61.590	84.468
6.03.04	Juros pagos s/empréstimos e financiamentos	-21.673	-7.544
6.03.05	Pagamento empréstimos e financiamentos	-7.148	-5.987
6.03.06	Pagamento de debêntures	-679	0
6.03.07	Recompra de ações do BVA	-46.897	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-33.916	-37.227
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	109.612	135.941
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	75.696	98.714

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	150.253	394.374	0	-219.970	0	324.657	-165	324.492
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	394.374	0	-219.970	0	324.657	-165	324.492
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-46.897	0	0	0	-46.897	0	-46.897
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-46.897	0	0	0	-46.897	0	-46.897
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-57.206	0	-57.206	-8	-57.214
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-57.206	0	-57.206	-8	-57.214
5.07	Saldos Finais	150.253	347.477	0	-277.176	0	220.554	-173	220.381

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	150.253	394.374	0	-99.272	0	445.355	-4	445.351
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	150.253	394.374	0	-99.272	0	445.355	-4	445.351
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-17.304	0	-17.304	-3	-17.307
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-18.330	0	-18.330	-3	-18.333
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.026	0	1.026	0	1.026
5.05.02.09	Reversão de ajustes de adoção ao IFRS	0	0	0	1.026	0	1.026	0	1.026
5.07	Saldos Finais	150.253	394.374	0	-116.576	0	428.051	-7	428.044

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	39.645	7.713
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	39.645	7.713
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-42.802	-25.666
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-20.975	-16.892
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-21.827	-8.774
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.157	-17.953
7.04	Retenções	-2.457	-66
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.457	-66
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-5.614	-18.019
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.102	2.433
7.06.02	Receitas Financeiras	10.102	2.433
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	4.488	-15.586
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	4.488	-15.586
7.08.01	Pessoal	4.868	2.350
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-503	-4.839
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	57.308	5.236
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-57.185	-18.333
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-57.206	-18.330
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	21	-3

Comentário do Desempenho

Destaques do Trimestre e Eventos Subsequentes:

O Setor de Geração de Energia Elétrica

- O consumo nacional de eletricidade somou 107.231 GWh no 1º trimestre do ano, o que equivale a um acréscimo de 4,8% em relação ao mesmo período de 2010. Todas as classes apresentaram elevação significativa (residencial: +5,3%; industrial: +4,5%; comercial: +6,1%). A dinâmica de crescimento nos três primeiros meses de 2011 superou o período pré-crise em 2008, mesmo com a base já recuperada do 1º trimestre de 2010.
(Fonte: EPE – Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica)
- Em 17 e 18 de agosto foram realizados os Leilões de Energia A-3 e Reserva de 2011. Ambos contrataram uma capacidade instalada total de 3.962,7 MW, com garantia física de produção de 2.284,4 MW médios. Foram contratados 92 projetos de geração de eletricidade das fontes eólica, gás natural, biomassa (bagaço de cana-de-açúcar e resíduos de madeira) e hídrica. Destacaram-se os empreendimentos de fonte eólica, cuja negociação somou 1.928 MW a um preço médio inferior a R\$100/MWh, tendo sido negociados 78 novos parques.
- Foram cadastrados para o Leilão de Energia A-3/2012, que será realizado em 22/03/12, 598 empreendimentos, somando potência de 25.850 megawatts (MW). Ao todo, foram inscritos 524 projetos de fonte eólica (13.180 MW de capacidade); 26 termelétricas a gás natural (10.344 MW); 23 termelétricas a biomassa (1.042 MW), 22 PCHs (343 MW); e 2 hidrelétricas (941 MW).
- Foi realizado, em 20/12/11, o Leilão de Energia A-5/2011, com o objetivo de suprir a demanda projetada das empresas distribuidoras para o ano de 2016. Foram contratados 42 projetos de geração de eletricidade, com capacidade instalada total de 1.211,5 MW, o que atendeu a 100% da demanda das distribuidoras que contrataram a energia negociada. O preço médio ao final do certame foi de R\$102,18/MWh, alcançando um deságio médio de 8,77%. Os 42 projetos demandarão investimentos da ordem de R\$4,3 bilhões. Foram negociados 39 projetos eólicos, 2 a biomassa e um hídrico, somando 976,5 MW, 100 MW e 135 MW de capacidade. A usina hidrelétrica de São Roque, em Santa Catarina, foi arrematada por R\$91,20/MWh, deságio de 25,9% em relação ao preço inicial de R\$123/MWh.

A Companhia

- Em 01/02/11, foi realizada a transferência formal nos livros de registro competentes da titularidade das ações da Termelétrica Pernambuco III S.A., da Multiner para a A&G Energia Empreendimentos Ltda., aguardando a resolução autorizativa da ANEEL para efetiva transferência.
- Em 07/02/11, os acionistas da Multiner aprovaram a proposta de recompra das ações preferenciais resgatáveis de emissão da Companhia, sem redução do seu capital social, mediante permuta por debêntures de emissão da BVA empreendimentos S.A. de

Comentário do Desempenho

titularidade da Companhia, com vencimento em 2013 e 2014. A proposta de recompra foi aceita exclusivamente pelo acionista BVA Empreendimentos, de todas as 52.148 ações preferenciais resgatáveis até então detidas por este acionista na Companhia.

- Em 18/02/11, a Termelétrica Santa Rita de Cássia obteve liminar judicial suspendendo as penalidades técnicas e administrativas decorrentes do atraso do início de operação comercial da UTE Santa Rita de Cássia, em razão do descasamento entre o cronograma da usina e o da subestação à qual a mesma deveria ser conectada.
- Em 08/04/11, foi publicado no Diário Oficial da União, Despacho nº 1.128 da ANEEL, o qual: (i) posterga o início de operação comercial das UTEs Itapebi e Monte Pascoal para 01/03/12, com exclusão da responsabilidade dos agentes até 01/10/11; (ii) decide pela não aplicação do disposto na Resolução Normativa nº 165/2005 (compra de lastro) no período reconhecido como excludente de responsabilidade (01/01/10 a 01/10/11); (iii) defere o pleito de alteração do local de implantação das usinas para o estado de Pernambuco; e (iv) estabelece prazo de 90 dias para que a Multiner apresente a nova conexão das UTEs Termopower V e VI. Esta última decisão está relacionada à sobrecarga de conexões na Subestação Suape II, da CHESF, em Pernambuco. A Companhia planeja implantar as UTEs Termopower V e VI no município de Santa Rita, PB, com conexão na Subestação Santa Rita II, da CHESF.
- Como consequência da decisão da ANEEL pela não aplicação das penalidades técnicas e contratuais decorrentes do atraso na entrada em operação das usinas Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi, a forma de cálculo utilizada durante o ano de 2010 para o faturamento da energia vendida pelas Termelétricas foi alterada, gerando um ajuste no preço e consequentemente uma receita de R\$22.699, em maio de 2011.
- A Companhia fechou contrato com a Petrobras para compra de energia (lastro) a partir de outubro de 2011, conforme o estabelecido no REN 165/2005 da ANEEL e Despacho ANEEL 1.128/2011, visando adquirir energia para o período de 3 meses, para substituir os 207 MW médios comercializados pelas UTEs Itapebi e Monte Pascoal no leilão A-3 de 2007.
- Em AGE realizada em 08/04/11, o representante do acionista preferencialista da Companhia, o Multiner FIP, solicitou apresentação, pela Companhia, de nova proposta de capitalização, a qual deverá estar consubstanciada em laudo de avaliação econômico-financeira da Companhia a ser elaborado por empresa independente.
- Em 01/06/11, a Superintendência de Gestão e Estudos Hidroenergéticos da ANEEL aceitou o Estudo de Viabilidade da UHE Iraí apresentados pela Companhia Energética Uruguaí.
- Em 06/05/11, a Companhia renegociou o empréstimo ponte no valor de R\$140.000 captado pela New Energy Options (NEO) junto ao Banco do Nordeste do Brasil, alterando o vencimento de 17 de maio de 2011 para 17 de novembro de 2011 e a remuneração para CDI + 0,40%. Em 29/11/11, R\$46.366 de tal empréstimo foi novamente renegociado, mantendo-se a mesma remuneração, porém com vencimento em 17/05/12.
- Em 17/08/11, o Conselho de Administração aceitou a renúncia do Sr. Hugo Seabra de Souza do cargo de Diretor Vice-Presidente da Companhia. O Sr. Paulo Guilherme Autran Seidel, atual Diretor de Gestão Corporativa da Companhia cumulará temporariamente esses dois cargos na Diretoria da Companhia.

Comentário do Desempenho

- Em 30 de dezembro de 2011, a Companhia obteve através de carta do ONS nº 1425/100/2011 a declaração de atendimento aos requisitos de procedimentos de rede para iniciar as operações comerciais do projeto Alegria II, com a aprovação da instalação de parte do projeto, atendendo também aos critérios do PROINFA. Entretanto a UEE Alegria II não está operativa em sua totalidade, estando previsto para o 1º semestre de 2012 o funcionamento de todos os aerogeradores que compõem a Usina Eólica. A não entrada em operação da UEE em sua totalidade expõe a Companhia a possíveis penalidades contratuais. Não obstante, a Companhia entende que a entrada em operação comercial no dia 30 de dezembro de 2011 atendeu aos requisitos de enquadramento do PROINFA e tem mantido pleitos junto a ANEEL no que tange ao cronograma e demais condições regulatórias.
- Em dezembro de 2011, a Companhia tomou ciência da abertura de um processo de arbitragem impetrado pelo fornecedor Caterpillar AG contra a Multiner, referente ao descumprimento das obrigações contratuais relacionadas ao fornecimento de equipamentos para a UTE Itapebi, com o pleito de EUR 25 milhões. A área jurídica da Companhia está avaliando os termos do processo quanto a seu teor e consistência, devendo apresentar as devidas contestações.
- A Companhia não efetuou o pagamento dos CCBs emitidos pela New Energy Options com vencimento nos meses de outubro (parcialmente), novembro e dezembro de 2011, num total de aproximadamente R\$ 10.500. Apesar de já ter sido notificada por seus credores em função da inadimplência, até o momento não foram implementadas penalidades relacionadas (execução das garantias, por exemplo). A grande maioria dos detentores dos CCBs também é acionista da Multiner e está envolvida no processo de capitalização da Companhia, cujos recursos serão utilizados, entre outros, para liquidar esta pendência financeira.
- As controladas Pernambuco IV, Itapebi e Monte Pascoal não cumpriram com a obrigação contratual regulatória de disponibilizar a energia relativa a novembro de 2011 para o sistema elétrico nacional. Cada uma das controladas, por conta disso, está sujeita a penalidade de até R\$ 12.000 mensais por conta deste inadimplemento. As controladas Pernambuco IV, Monte Pascoal e Itapebi, também poderão vir a ser penalizadas pela ANEEL pelo não cumprimento dos cronogramas acordados em leilão para entrada em operação comercial. A penalidade se aplica após 1 ano decorrido do prazo originalmente aprovado. Neste caso, Pernambuco IV estaria sujeita a penalidade a partir de janeiro de 2012, e Monte Pascoal e Itapebi a partir de outubro de 2012. As penalidades podem variar desde 1% da receita líquida mensal até a cassação da outorga de funcionamento.
- A Companhia incorreu em inadimplemento contratual com a Petrobras por conta da compra de lastro para as controladas Pernambuco IV, Monte Pascoal e Itapebi. A compra de lastro se fez necessária em função da Multiner não ter implementado as UTEs Pernambuco IV, Monte Pascoal e Itapebi no prazo estabelecido pelos leilões promovidos pela ANEEL, conforme mencionado na Nota Explicativa 1 e no item VIII acima. Existem negociações em curso visando o restabelecimento da normalização do contrato sem que haja penalidades.

Comentário do Desempenho

Desempenho Financeiro

	Consolidado		Controladora	
	1ºTri / 2011	1ºTri / 2010	1ºTri / 2011	1ºTri / 2010
Receita líquida de vendas	<u>39.645</u>	<u>7.713</u>	<u>7.964</u>	<u>-</u>
Custo das Vendas	<u>(20.975)</u>	<u>(16.892)</u>	<u>(12.797)</u>	<u>-</u>
Lucro Bruto	<u>18.670</u>	<u>(9.179)</u>	<u>(4.833)</u>	<u>-</u>
Despesas Administrativas	(15.334)	(10.179)	(4.974)	(5.054)
Outras Despesas Operacionais	(14.171)	(1.307)	(16.356)	(9.412)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	<u>(10.835)</u>	<u>(20.665)</u>	<u>(26.163)</u>	<u>(14.466)</u>
Receitas Financeiras	10.102	2.433	4.405	2.801
Despesas Financeiras	(57.308)	(5.236)	(29.705)	(4.574)
Financeiras líquidas	<u>(47.206)</u>	<u>(2.803)</u>	<u>(25.300)</u>	<u>(1.773)</u>
Resultado de Equivalencia Patrimonial	-	-	(6.110)	(2.091)
Resultado antes dos impostos	<u>(58.041)</u>	<u>(23.468)</u>	<u>(57.573)</u>	<u>(18.330)</u>
Imposto de Renda e CSLL Diferidos	856	5.135	275	-
Prejuízo do período	<u>(57.185)</u>	<u>(18.333)</u>	<u>(57.298)</u>	<u>(18.330)</u>

Receita líquida de vendas

No 1T11, a receita líquida consolidada alcançou R\$39.645 e foi substancialmente representada pelo valor de venda de energia no período pela: Rio Amazonas Energia – detentora da UTE Cristiano Rocha; New Energy Options, pela geração proveniente da usina de energia eólica Alegria I; e Termelétrica Pernambuco IV.

No 1T10, a receita líquida consolidada havia somado R\$7.713 e correspondeu ao ressarcimento equivalente ao aporte de lastro pelas Termelétricas Itapebi e Monte Pascoal.

Custo dos produtos vendidos

A variação de 24,17% do custo dos produtos vendidos consolidados, que subiu de R\$16.892 para R\$20.975 entre o 1T10 e o 1T11 esteve relacionada sobretudo à compra de energia de lastro em função do atraso para entrada em operação da Termelétrica Pernambuco IV, a partir de janeiro de 2011, no valor de R\$12.797.

O montante do custo dos produtos vendidos consolidados do 1T10 foi composto pela compra de energia de lastro para as Termelétricas Itapebi e Monte Pascoal, em função do atraso na entrada

Comentário do Desempenho

em operação das usinas. No 1T11, não houve compra de lastro para tais usinas, com base em liminar que deferiu pela suspensão das penalidades decorrentes do atraso.

Despesas administrativas

As despesas administrativas totalizaram R\$15.334 no 1T11, ante R\$10.179, no 1T10, no consolidado, o que representou um acréscimo de 51%. Tal acréscimo esteve em linha com o estágio de implantação dos empreendimentos da Multiner.

Outras despesas/receitas operacionais

O crescimento da rubrica outras despesas/receitas operacionais de R\$1.307 no 1T10 para R\$14.171 no 1T11, no consolidado, deveu-se à: (i) provisão para *impairment* do ágio apurado da combinação de negócios da 2007 Participações (controladora da RAESA), no valor de R\$11.324; (ii) R\$4.223 de perda relacionada a acordo celebrado com a Wärtsilä Finland para aproveitamento de créditos anteriormente destinados à Termelétrica Monte Pascoal para outros empreendimentos, o qual incluía custos incorridos pela Wärtsilä pela não efetivação do contrato original.

Resultado Financeiro

Despesas financeiras

No 1T11, as despesas financeiras consolidadas somaram R\$57.308, contra R\$5.236, no 1T10, o que se justifica, sobretudo, pelas maiores despesas com juros e com variações monetárias referentes à correção pelo IGP-M de dívidas da Companhia e de suas controladas New Energy Options e Rio Amazonas Energia, além de R\$ 16.518 referentes à perdão de juros sobre aplicação em debêntures resgatadas antecipadamente junto ao BVA Empreendimentos LTDA..

No 1T10, esta conta não refletia ainda as despesas financeiras provenientes das dívidas da controlada Rio Amazonas Energia, cuja aquisição foi anuída pela ANEEL em dezembro de 2010.

Receitas Financeiras

As receitas financeiras consolidadas subiram de R\$2.433 para R\$10.102 entre o 1T10 e o 1T11, tendo sido influenciadas principalmente pelo reconhecimento de juros sobre arrendamento financeiro da RAESA, no valor de R\$4.285 e pelo crescimento de R\$1.410 nos rendimentos provenientes de aplicações financeiras.

Imposto de Renda e CSLL Diferidos

A redução do crédito de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido de R\$5.135 no 1T10 para R\$856 no 1T11, no consolidado, é decorrente da redução do prejuízo de Monte Pascoal e Itapebi e da limitação do prazo de recuperação dos créditos tributários da New Energy Options, em atendimento ao artigo 2º da Instrução CVM nº 371/02.

Obs.: Os dados não financeiro-contábeis, bem como informações sobre o setor de energia elétrica, apresentados neste Relatório de Desempenho, não foram revisados pelos nossos Auditores Independentes.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

Trimestre findo em 31 de março de 2011

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Multiner S.A. (“Multiner ou “Companhia”) foi constituída em 21 de maio de 2007 com sede na cidade do Rio de Janeiro, originalmente com a razão social de 2010 Geração de Energia e Participações S.A. Em 31 de outubro de 2007, seus acionistas aprovaram a alteração da sua razão social para Multiner S.A. Em 10 de julho de 2008, a Multiner obteve registro de Companhia Aberta junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Companhia tem por objetivo participar em outras sociedades e empreendimentos, principalmente no setor de energia, oferecendo alternativas de geração aos mercados de distribuição e consumo de energia elétrica. A Companhia e suas investidas (“Grupo”) possuem empreendimentos e projetos de geração de energia elétrica provenientes de fontes diversificadas de combustível, contando com usinas de energia eólica, termelétricas (a óleo e a gás natural) e hidrelétricas em seu portfólio.

A Companhia, através de suas investidas, possui contratos de compra e venda de energia assinados para dez usinas. Duas delas já estão em operação: a Usina Termelétrica (UTE) Cristiano Rocha, detida pela Rio Amazonas Energia S.A. - RAESA, na qual participa através da investida 2007 Participações S.A., e a Usina de Energia Eólica (UEE) Alegria I da New Energy Options Geração de Energia S.A., que teve suas operações iniciadas em 30 de dezembro de 2010.

A ANEEL autorizou a prorrogação do prazo de início de operação da UEE Alegria II para 27 de agosto de 2011, conforme Despacho nº 2.665 de 8 de setembro de 2010. Em 31 de dezembro de 2010, foi publicada no Diário Oficial da União a Medida Provisória 517, que prorrogou de 31 de dezembro de 2010 para 30 de dezembro de 2011 o prazo para que as usinas inseridas no PROINFA comecem a gerar energia. Em dezembro de 2010, foi iniciada a construção da UEE Alegria II, em Guamaré, RN.

Em 29 de dezembro de 2011 através da carta ONS 1425/100/2011, foi emitida a Declaração de Atendimento aos Requisitos dos Procedimentos de Rede - DAPR/P 065 12-2011, relativa ao início das operações integrada ao SIN (Sistema Interligado Nacional) de energia. Apesar de a implantação da UEE Alegria II não ter sido feita em sua totalidade, a Administração da Companhia entende que a declaração emitida pelo SIN atende aos requerimentos do PROINFA relacionados ao prazo para a geração de energia e tem mantido negociações com a ANEEL no que tange ao cumprimento de prazos e demais cláusulas regulatórias. Dessa forma, a Companhia não espera incorrer em qualquer penalidade decorrente da implantação da UEE Alegria II.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

As UTEs Itapebi e Monte Pascoal foram adquiridas pela Multiner em dezembro de 2008, tendo sido ganhadoras do Leilão A-3 promovido pela ANEEL em 2007. As UTEs Santa Rita de Cássia e Pernambuco IV foram vencedoras do Leilão A-3 de 2008 e as UTEs Pernambuco III, Termopower V e Termopower VI do Leilão A-5 de 2008.

A Companhia vem enfrentando desde o início do último trimestre de 2011 um série de desafios decorrentes da escassez de recursos necessários para cumprir com relevantes obrigações financeiras, regulatórias e comerciais, todas direta ou indiretamente relacionadas aos seus projetos em desenvolvimento e com significativos impactos no mercado regulado de energia elétrica. Em alguns casos a inadimplência decorrente desta situação poderá acarretar significativa deterioração financeira e patrimonial da Companhia, inclusive a perda da outorga de alguns de seus empreendimentos.

Entretanto, a Companhia vem desenvolvendo juntamente com seus Acionistas, um plano de reestruturação financeira que visa equacionar, no curto prazo, esta situação, bem como permitir a continuidade do desenvolvimento dos projetos e seu portfólio.

UTES Itapebi e Monte Pascoal

Em 11 de junho de 2010, o Governo do Estado da Bahia, através do Conselho Estadual do Meio Ambiente - CEPRAM revogou, por conveniência e oportunidade administrativa, as licenças de localização e de instalação dos empreendimentos Termelétrica Itapebi e Termelétrica Monte Pascoal.

Em decorrência deste fato, em 15 de julho de 2010, o Grupo protocolou junto ao poder concedente, ANEEL, solicitação de mudança de localização dos referidos empreendimentos para o Estado de Pernambuco, cumulado com pedido de aprovação de novo cronograma de implantação, apresentado pela Companhia.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Em 10 de agosto de 2010, as investidas Termelétricas Itapebi e Monte Pascoal ajuizaram ação judicial contra a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, com o objetivo de impedir a aplicação de penalidades técnicas e contratuais decorrentes do atraso na entrada em operação comercial das usinas, fundamentadas na ocorrência de fato alheio à sua vontade, uma vez que as licenças ambientais concedidas para início dos empreendimentos foram revogadas. Como resultado, as referidas termelétricas obtiveram liminar deferindo a suspensão da aplicação das penalidades previstas, inclusive a compra de lastro, em razão do descumprimento do cronograma de implantação das usinas, até que a ANEEL decidisse acerca do mérito dos requerimentos formulados administrativamente ao Poder Concedente.

Em 8 de abril de 2011, foi publicado no Diário Oficial da União o Despacho nº 1.128, emitido pela ANEEL que resolve pela não aplicação do disposto na Resolução Normativa nº 165/2005 (compra de lastro) no período reconhecido como excludente de responsabilidade (de 1º de janeiro de 2010 até 1º de outubro de 2011). Adicionalmente, o Despacho defere o pleito de alteração do local de implantação das usinas para o estado de Pernambuco e estabelece prazo de 90 dias para que a Multiner apresente a nova conexão das UTEs Termopower V e VI, obrigação esta que já foi cumprida pela Companhia. A partir de 1º de outubro de 2011 a Multiner passou a comprar energia (lastro) conforme mencionado na nota explicativa 23.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

UTE Santa Rita de Cássia

Em setembro de 2010, foi protocolado junto à ANEEL pedido de: (i) exclusão de responsabilidade pelo atraso do cronograma de implantação da UTE Santa Rita de Cássia; (ii) alteração de localização da usina da Paraíba para Alagoas; e (iii) homologação de novo cronograma. O pedido decorre do fato de que o cronograma de implantação da subestação da CHESF à qual a UTE Santa Rita de Cássia se conectaria, na Paraíba, está atrasado e é incompatível com o cronograma da usina. Adicionalmente, em dezembro de 2010, foi solicitado à ANEEL: (i) não aplicação da penalidade da Resolução Normativa 165/2005 da ANEEL (compra de lastro) até a decisão da Agência sobre o pedido realizado em setembro; e (ii) a prorrogação da vigência dos CCEARs (Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado) celebrados com as distribuidoras. Em 18 de fevereiro de 2011, a Termelétrica Santa Rita de Cássia obteve liminar judicial suspendendo as penalidades técnicas e administrativas decorrentes do atraso do início de operação comercial da UTE Santa Rita de Cássia, em razão do descasamento entre o cronograma da usina e o da subestação à qual a mesma deveria ser conectada. Essa liminar terá validade até o momento em que a ANEEL efetuar a decisão final sobre os pedidos protocolados, conforme mencionado acima.

Os recursos para o desenvolvimento dos empreendimentos e projetos da Multiner estão sendo obtidos, basicamente, por captação de recursos com os acionistas, por financiamentos de terceiros e captação de recursos por meio de emissão de debêntures da Multiner.

UTE Pernambuco IV

Em 8 de outubro de 2010, a Agência Estadual de Meio Ambiente - CPRH do Estado de Pernambuco emitiu a licença de instalação da UTE Pernambuco IV. Em função do atraso para entrada em operação da Termelétrica Pernambuco IV, a controladora fechou contrato com a Petrobras para compra de energia (lastro) a partir de janeiro de 2011, conforme o estabelecido na REN 165/2005 da ANEEL, visando adquirir energia para o período de 12 meses, para substituir os 200,8 MW médios comercializados por esta usina no leilão A-3, de 2008.

O custo no trimestre com a compra de energia foi de R\$ 12.797. Por outro lado o recebimento trimestral decorrente da venda desta energia foi de R\$ 8.842.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Aquisição de controlada

Em 8 de março de 2010, a Multiner exerceu a opção de compra dos 66,34% das ações da empresa 2007 Participações S.A., ficando a transferência das ações e consequentemente do controle da 2007 Participações S.A. condicionada apenas a aprovação da ANEEL.

A 2007 Participações S.A. é detentora de 99,99% do capital da Rio Amazonas Energia S.A. - RAESA, sociedade comercial que tem por objetivo a geração e comercialização de energia elétrica para o sistema isolado da cidade de Manaus e para a região norte do País.

Ainda em 8 de março de 2010, a Multiner S.A. adquiriu 29,70% do capital social da 2007 Participações S.A. Como resultado, a participação acionária da Companhia na 2007 Participações passou a ser de 96,04% (Nota Explicativa nº 12). Em 10 de dezembro de 2010, foi publicado em Diário Oficial da União aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL para a transferência do controle acionário da 2007 Participações S.A. para a Multiner. Com este fato, as demonstrações financeiras da 2007 Participações (cujo único investimento é aquele detido na RAESA) passaram a ser consolidadas nas demonstrações financeiras da Multiner a partir do mês de dezembro de 2010.

2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Lei das Sociedades Anônimas, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

a. Declaração de conformidade com as normas IFRS e BR GAAP

As Informações Trimestrais individuais e consolidadas, referentes ao período findo em 31 de março de 2011, estão assim apresentadas:

Informações trimestrais consolidadas

As Informações Trimestrais Consolidadas estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRS”) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (“IASB”) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”), em conformidade com o CPC 21(R1), IAS 34 e instruções específicas emitidas pela CVM.

Informações trimestrais individuais

As Informações Trimestrais Individuais estão sendo apresentadas de acordo com o BR GAAP, em conformidade com o CPC 21(R1) e instruções específicas emitidas pela CVM, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio da Lei nº 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, emitidos em 2009 e 2010, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM.

Os pronunciamentos, interpretações e orientações do CPC, aprovados por resoluções do CFC e por normas da CVM, estão convergentes às normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

As demonstrações financeiras individuais da Companhia e de suas investidas foram elaboradas de acordo com o BR GAAP. Essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função de (i) avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo e (ii) manutenção de saldo de ativo diferido constituído até 31 de dezembro de 2008, formado basicamente por despesas pré-operacionais nas investidas. Esse procedimento foi permitido pelo CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, e que tem caráter de transição até a total amortização desses saldos, enquanto que para fins de IFRS na data de transição, o saldo foi baixado em sua totalidade, para a conta de prejuízos acumulados no patrimônio líquido, conforme nota explicativa 3.2.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Algumas adequações foram procedidas nas demonstrações financeiras individuais da controladora e de suas investidas, visando o alinhamento e equiparação às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS, conforme requerido na Deliberação CVM 610/09 (CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos).

As informações contábeis individuais não apresentam diferenças às consolidadas, exceto pela manutenção do ativo diferido, conforme previsto no CPC 43 - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos. As reconciliações do patrimônio líquido da controladora com o consolidado estão na nota explicativa 3.2.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 06 de janeiro de 2012 autorizou a divulgação destas informações trimestrais.

b. Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico, exceto pelos ativos financeiros classificados pelo valor justo através do resultado.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Grupo.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 13 - Propriedade para investimento
- Nota 32 - Arrendamento Financeiro a receber

As informações sobre incertezas e sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 8 - Contas a receber
- Nota 11 - Impostos a recuperar e diferido
- Nota 12 - Investimentos
- Nota 15 - Intangível
- Nota 22 - Contingências.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas e individuais são os mesmos adotados na preparação das demonstrações contábeis anuais da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, publicadas na CVM em 9 de setembro de 2011. Dessa forma, estas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações contábeis.

As primeiras demonstrações contábeis da Companhia de acordo com o IFRS, tendo o IFRS - *First time adoption* como base de elaboração, foram as demonstrações contábeis de 1º de janeiro de 2009 - balanço de abertura do exercício social de 2009 (vide demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)****Nova norma não adotada***

A IFRS 9 - Financial Instruments emitida pelo IASB ainda não entrou em vigor para o período encerrado em 31 de março de 2011.

O CPC ainda não emitiu pronunciamento equivalente a esse IFRS citado acima, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada deste pronunciamento do IAS 25 está condicionado à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Companhia está em processo de avaliação da extensão do impacto desta nova norma em suas demonstrações financeiras.

3.1 Base de consolidação

Os principais procedimentos de consolidação nas demonstrações contábeis intermediárias são os mesmos adotados na preparação das demonstrações da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Entidades da Companhia

	<u>Participação societária</u>	
	31/3/2011	31/12/2010
2007 Participações S.A.	96,04%	96,04%
New Energy Options Geração de Energia S.A. - NEO	80%	80%
Termelétrica Itapebi S.A.	100%	100%
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	100%	100%
Companhia Energética Uruguai - CEU	71%	71%
Termelétrica Pernambuco III S.A.	99%	99%
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	99%	99%
Termelétrica Termopower V S.A.	99%	99%
Termelétrica Termopower VI S.A.	99%	99%
Termelétrica Santa Rita de Cássia S.A.	91,5%	91,5%
Termelétrica Trapiche I S.A.	100%	100%
Termelétrica Trapiche II S.A.	100%	100%

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

A Companhia não apresentou alterações de participação em empresas consolidadas no período findo em 31 de março de 2011 em relação às demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010.

3.2 Reconciliação do patrimônio líquido da controladora com o consolidado

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 2, o patrimônio líquido da controladora difere do patrimônio líquido consolidado em função do saldo de ativo diferido existente no encerramento de cada exercício, que nas demonstrações financeiras individuais da controlada e das investidas preparadas de acordo com o BR GAAP foi mantido no ativo não-circulante e nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS foi baixado contra lucros acumulados.

	31/3/2011	31/12/2010
Saldos na controladora	230.247	334.442
Ajustes de adoção ao IFRS	<u>(9.693)</u>	<u>(9.785)</u>
Saldos no consolidado	<u><u>220.554</u></u>	<u><u>324.657</u></u>

3.3 Relatórios por segmento de negócio

A Administração do Grupo efetuou avaliação considerando: (i) a natureza dos produtos, (ii) a natureza dos processos de produção, (iii) o tipo ou categoria de clientes, (iv) os métodos usados para distribuir os seus produtos e a natureza do ambiente regulatório, e, considerando que o Grupo atua apenas no setor de geração de energia, analisa e toma decisões com base em relatórios de resultados operacionais consolidados e que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicações de recursos são feitas em bases consolidadas, o Grupo concluiu que possui apenas um segmento passível de reporte.

Por tratar-se de apenas um segmento a apuração de resultado do Grupo já reflete o resultado por segmento.

Toda a receita do Grupo é proveniente de operações internas no País, oriunda da venda de energia.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

4 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis adotadas pelo Grupo exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

a. Ativos intangíveis

O valor justo do ativo intangível reconhecido na combinação de negócios é baseado nos fluxos de caixa descontados que se espera que derivem do uso e possível venda dos ativos.

b. Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

c. Contas a receber de arrendamento financeiro

O contrato de compra e venda de energia, enquadrado de acordo com o ICPC 03 - Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil, como arrendamento financeiro, possui características que tornam impraticável a segregação dos pagamentos entre venda de energia e arrendamento financeiro. Como consequência o valor do contas a receber foi estimado com base em valor equivalente ao valor justo do ativo subjacente. (Nota Explicativa nº32)

d. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

5 Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

O Grupo apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Riscos de mercado:
 - Taxa de juros
 - Taxa de câmbio.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição do Grupo a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos do Grupo, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital do Grupo. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura do gerenciamento de risco

O Conselho de Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco do Grupo.

As diretrizes de gerenciamento de risco do Grupo são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pelo Grupo, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As diretrizes e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo. O Grupo, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, pretende desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro do Grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis do Grupo de clientes e em títulos de investimento.

Contas a receber de clientes e outros créditos

Decorre da possibilidade do Grupo sofrer perdas por dificuldades de realização dos recebíveis dos clientes, bem como pela inadimplência das instituições financeiras. A adoção da prática de análise da situação financeira e patrimonial das suas contrapartes, através dos mecanismos públicos disponíveis, bem como de outros instrumentos necessários à segurança no recebimento dos recursos financeiros dá credibilidade aos recebíveis reconhecidos. Caberessaltar que o Grupo atua no mercado de geração de energia elétrica, sendo este amparado por contratos firmados em ambiente regulado, tendo como principais clientes empresas do Grupo Eletrobrás que hoje representam mais de 80% dos recebíveis da empresa e sem histórico de dificuldades de fluxo de caixa que comprometam o equilíbrio financeiro do Grupo.

Com exceção das usinas eólicas que foram contratadas no âmbito do PROINFA e o arrendamento mercantil da Rio Amazonas Energia S.A. contratado pela Distribuidora Amazonas Energia, subsidiária da Eletrobrás, os demais contratos de vendas de energia dos empreendimentos térmicos foram obtidos em Leilões de Energia Nova, promovidos pela ANEEL, e foram firmados com diversas companhias distribuidoras de energia elétrica estabelecidas no País. Além da diluição de risco natural em função do número de contratantes, cada empresa de distribuição foi obrigada a aportar garantias e contra-garantias que aumentam a qualidade do recebível.

Aplicações financeiras

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, o Grupo somente realiza operações com instituições consideradas com baixo risco de crédito, avaliadas por agências independentes de *rating* e/ou aprovadas pelo conselho de Administração.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que devem ser liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos (Nota Explicativa nº 29).

Riscos de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos do Grupo ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Taxa de juros

O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam política conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

No cenário atual do Grupo, este risco deriva do impacto das oscilações nas taxas de juros sobre as receitas e despesas financeiras oriundas de suas aplicações financeiras e empréstimos.

Taxa de câmbio

Devido ao fato de uma parcela significativa da sua futura imobilização ocorrer no mercado internacional, com a importação de equipamentos para construção dos parques geradores, o Grupo analisa permanentemente os impactos em sua estrutura patrimonial que estará sujeita a essas variações cambiais.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Para reduzir esse risco, além do monitoramento permanente do mercado de câmbio pela sua Administração, o Grupo poderá contratar, quando julgar necessário, derivativos financeiros para compensar esses eventuais impactos. No entanto, os níveis das taxas de câmbio utilizadas nas projeções financeiras e nas contratações de importações, bem como nos custos associados à contratação de mecanismos de proteção, levaram a Administração a optar pela não contratação desses derivativos financeiros.

Gestão de risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que o Grupo faz para financiar suas operações.

Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, o Grupo monitora permanentemente seus níveis de endividamento.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Caixa	3	3	5	5
Bancos conta movimento	31	219	3.245	935
Aplicações financeiras (a)	<u>36.404</u>	<u>30.502</u>	<u>72.446</u>	<u>108.672</u>
	<u>36.438</u>	<u>30.724</u>	<u>75.696</u>	<u>109.612</u>

(a) As aplicações financeiras são classificadas como ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***Aplicações financeiras**

		<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	Taxa	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
CDBs - Banco BVA	110% CDI	-	-	8.050	7.822
BNB - Fundo de Investimento - CP		1	-	34	25
CDBs - BIC Banco	98% CDI	-	-	-	3.139
CDBs - Bradesco	100% CDI	5.039	-	14.584	4.180
Fundo de Investimento - Itaú		-	-	8	9
Debêntures - BVA	107% CDI	<u>31.364</u>	<u>30.502</u>	<u>49.770</u>	<u>93.497</u>
		<u>36.404</u>	<u>30.502</u>	<u>72.446</u>	<u>108.672</u>

A variação das aplicações em debêntures no consolidado refere-se a resgate na controlada NEO, efetuado para pagamento de mútuo com a controladora.

A exposição do Grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota Explicativa nº 29.

7 Aplicações financeiras vinculadas*Classificadas como ativos mensurados ao valor justo por meio de resultado*

		<u>Consolidado</u>	
	Taxa	31/3/2011	31/12/2010
CDBs - BNB	99% CDI (1)	38.116	35.192
CDBs - BIC	98% CDI (2)	14.824	14.450
Itaú Renda Fixa Cash DI	100% CDI (3)	<u>4.440</u>	<u>4.491</u>
		<u>57.380</u>	<u>54.133</u>

Refere-se à aplicação financeira em CDBs emitidos pelo Banco do Nordeste do Brasil-BNB, BNB, vinculada ao Contrato de Abertura de Crédito do próprio BNB, firmado em 22 de

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

setembro de 2009 para a subsidiária New Energy Options Geração de Energia S.A. A variação refere-se aos rendimentos creditados no período.

- (2) Em 31 de março de 2011, o saldo refere-se à aplicação em garantia ao Contrato de Prestação de Fiança firmados pelo próprio BIC Banco com a New Energy Options Geração de Energia S.A., em garantia ao Banco do Nordeste do Brasil.
- (3) Aplicação financeira, que tem por objetivo a remuneração de 100% do CDI, vinculadas a garantia de pagamento das Cédulas de Crédito Bancário emitidos pela controlada RAESA.

8 Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Cientes nacionais - Multiner	(1) 6.297	-	6.297	-
Cientes nacionais - Monte Pascoal	-	-	-	1.237
Cientes nacionais - New Energy	(2) -	-	3.748	168
Cientes nacionais - RAESA	(3) -	-	140.434	115.065
Conta de Consumo de Combustível - CCC	(4) -	-	13.042	21.166
	<u>6.297</u>	<u>-</u>	<u>163.521</u>	<u>137.636</u>

O contas a receber de clientes é registrado pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária do Grupo, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

- (1) O saldo a receber de R\$ 6.297 na controladora é proveniente da venda de energia de lastro em função do atraso para entrada em operação da Termelétrica Pernambuco IV. A partir de janeiro de 2011 a Multiner passou a efetuar a venda de energia elétrica em virtude de ela ser a representante da Termelétrica Pernambuco IV perante a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).
- (2) Valores a receber da Eletrobrás referente ao faturamento de energia elétrica do Parque Eólico Alegria I.
- (3) Valores a receber da Amazonas Distribuidora de Energia S.A., registrados na controlada RAESA. O montante contempla os seguintes valores:
 - (i) Faturamento mensal de potência contratada dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2011 no valor de R\$ 16.768.
 - (ii) Faturamento mensal de O&M dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2011 no valor de R\$ 4.607.
 - (iii) Faturamento de combustível realizado para Amazonas Distribuidora de Energia S.A. no valor de R\$ 119.059. A Amazonas Distribuidora de Energia S.A. não vem pagando este consumo desde novembro de 2009. Estes recebíveis possuem garantia da Eletrobrás. Entretanto, o não recebimento da parcela de combustível pela RAESA implica em não pagamento a Petrobrás Distribuidora pelo fornecimento de combustível. A RAESA tem feito cobranças sistemáticas a Amazonas Distribuidora e a própria Eletrobrás.
- (4) Valores a receber da conta de CCC - Eletrobrás S.A., no valor de R\$ 13.042 que é uma conta controlada pela Eletrobrás, que efetua o pagamento de parte do combustível utilizado pela RAESA diretamente à Petrobrás Distribuidora, com o objetivo de possibilitar a cobertura de percentuais pré-estabelecidos do custo do combustível utilizado pelas usinas termelétricas por meio de contribuições mensais realizadas por todos os agentes do setor elétrico que comercializam energia elétrica com consumidores finais.

A exposição do Grupo a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas à contas a receber de clientes, são divulgadas na Nota Explicativa nº 29.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***9 Adiantamento a fornecedores**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Engevix	103	103	103	103
GTel	-	-	3.617	3.617
Somax	-	-	522	522
Arteche EDC	-	-	238	5.038
Deugro do Brasil Transportes Ltda.	-	-	406	263
Wartsila (1)	-	-	30.741	27.976
Outros	106	56	382	434
	<u>209</u>	<u>159</u>	<u>36.009</u>	<u>37.953</u>
Circulante	106	56	1.276	5.727
Não circulante	103	103	34.733	32.226

(1) Refere-se substancialmente a desembolso efetuado pela controlada RAESA, a título de adiantamento para aquisição de equipamentos necessários à conversão da usina de óleo para gás.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***10 Pagamentos antecipados**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/3/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/3/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Abertura de carta de crédito - Banco do Nordeste do Brasil	-	-	5.366	5.605
UBF Seguros S.A. (1)	-	-	3.291	573
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A.	-	-	169	226
Ace Seguradora S.A.	34	-	190	214
Tokio Marine Brasil Seguradora S.A.	-	-	199	277
Chubb do Brasil Cia. de Seguros	-	-	172	263
Sul América Cia. Nacional de Seguros	-	-	203	285
Outros	40	83	133	100
	<u>74</u>	<u>83</u>	<u>9.723</u>	<u>7.543</u>
Total de pagamento antecipado	<u>74</u>	<u>83</u>	<u>9.723</u>	<u>7.543</u>

- (1) Referem-se a prêmios de seguros relativos às apólices de garantia ao contrato de financiamento junto ao BNB do projeto de construção e implantação do Parque Eólico Alegria II que são amortizados de acordo com o prazo de vigência das apólices.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***11 Impostos a recuperar e diferidos****a. Impostos a recuperar**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Imposto de renda e contribuição social -				
Antecipação	3.369	2.306	30.013	23.201
COFINS	400	-	4.594	4.067
PIS	87	-	928	814
Imposto de renda sobre serviços	-	-	130	3.974
Contribuição social sobre serviços	1	-	56	1.067
Imposto de renda sobre aplicações financeiras	1	980	170	2.036
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e				
Serviços - ICMS	-	-	5.969	5.982
Outros	5	6	99	99
Total	<u>3.863</u>	<u>3.292</u>	<u>41.959</u>	<u>41.240</u>
Circulante	494	3.292	7.508	20.775
Não circulante	3.369	-	34.451	20.465

b. Impostos diferidos - Consolidado

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis.

O Grupo registrou as despesas pré-operacionais incorridas a partir de 1º de janeiro de 2009 diretamente em conta de resultado do exercício, com base na Lei nº 11.638/07 e pronunciamentos do CPC. Estas despesas foram adicionadas ao lucro líquido para fins de determinação do lucro real e da base de cálculo da contribuição social, sendo tratados como diferenças temporárias, posto que serão dedutíveis em exercícios futuros.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente. Caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pelo Grupo.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Algumas das empresas controladas pela Multiner ainda encontram-se em fase pré-operacional. Neste sentido, optaram pelo RTT (Regime Tributário de Transição), instituído pela MP 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09).

Conseqüentemente, os gastos incorridos na fase pré-operacional serão amortizados na apuração do lucro real e na base da contribuição social sobre o lucro líquido a partir da entrada em atividade das empresas. A constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos reflete os benefícios futuros que as empresas terão com tal amortização.

O imposto de renda e contribuição social diferidos, incorreram nas seguintes movimentações durante os exercícios apresentados:

Ativo consolidado	Saldo final 31/12/2010	Gastos incorridos na fase pré-operacional (Ajustes de RTT)		Prejuízo fiscal/lucro real	Realização do valor justo da investida 2007 Participações	Perda na aquisição da 2007 Participações	Saldo final 31/3/2011	Reconhecido no resultado
Multiner	1.261	-	-	-	-	275	1.536	275
Companhia Energética Uruguai - CEU	380	4	-	-	-	-	384	4
Termelétrica Itapebi S.A.	10.422	692	-	-	-	-	11.114	692
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	7.996	350	-	-	-	-	8.346	350
New Energy Options S.A. - NEO	3.474	-	-	-	-	-	3.474	-
Rio Amazonas S.A. - RAESA	20.076	-	(465)	-	-	-	19.611	(465)
2007 Participações S.A.	28.258	-	-	-	(435)	-	27.823	-
Total	71.867	1.046	(465)	(435)	(435)	275	72.288	856

Passivo consolidado	Saldo final 31/12/2010	Realização do valor justo da investida 2007 Participações	Arrendamento financeiro RAESA	Reversão do IR diferido sobre valor justo do adiantamento para opção de compra da 2007 Participações	Saldo final 31/3/2011	Reconhecido no patrimônio líquido
2007 Participações S.A.	(56.961)	867	-	-	(56.094)	867
Rio Amazonas S.A.	(10.892)	-	-	-	(10.892)	-
Total	(67.853)	867	-	-	(66.986)	867

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da realização final dos eventos que deram origem ao registro dos correspondentes ativos diferidos.

Com base na estimativa de geração de lucro tributáveis futuros, as investidas têm a previsão de recuperar os créditos tributários nos seguintes exercícios:

Empresa/Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
New Energy Options	-	-	-	-	-	-	261	617	1.046	1.550	3.474
Rio Amazonas	3.248	1.703	2.382	3.249	4.121	4.908	-	-	-	-	19.611
Monte Pascoal	508	1.433	1.258	1.323	1.462	1.592	770	-	-	-	8.346
Itapebi	517	1.407	1.233	1.395	1.563	1.723	1.889	1.387	-	-	11.114
CEU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	384	384

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no período. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A constituição dos impostos diferidos do Grupo seguiu os princípios regulamentados pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, resolução 371/2002, que permite apenas o registro de créditos fiscais que poderão ser compensados em até dez anos.

12 Investimentos**a. Composição de saldo**

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Investimentos	11.654	18.288	-	-
Ágio na aquisição de investimentos (1)	92.154	103.478	-	-
Total	103.808	121.766	-	-

(1) A variação do período refere-se a provisão para baixa por *impairment* do ágio apurado da combinação de negócios da 2007 Participações S.A.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***b. Movimentação do saldo de investimentos**

Investidas	2011		
	Saldo em 31/12/2010	Resultado de equivalência patrimonial	Saldo em 31/3/2011
New Energy Options S.A. (NEO)	9.216	(3.771)	5.445
Termelétrica Itapebi S.A.	2.088	(2.050)	38
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	6.841	(744)	6.097
Termelétrica Pernambuco III S.A.	-	-	-
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	143	(69)	74
Total	<u>18.288</u>	<u>(6.634)</u>	<u>11.654</u>

c. Composição da provisão para passivo a descoberto

A provisão para passivo a descoberto é composta pelo valor do patrimônio líquido negativo das investidas na data de encerramento do período, conforme apresentado abaixo:

	PL negativo em 31/12/2010	Resultado de equivalência patrimonial	Passivo a descoberto na opção de compra	PL negativo em 31/3/2011
2007 Participações S.A.	(3.710)	569	(807)	(3.948)
Termelétrica Itapebi S.A.	-	-	-	-
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	-	-	-	-
Cia Energética Uruguai - CEU	(1.125)	(7)	-	(1.132)
Termelétrica Pernambuco III S.A.	(79)	(9)	-	(88)
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	-	-	-	-
Termelétrica Termopower V S.A.	(81)	(10)	-	(91)
Termelétrica Termopower VI S.A.	(13)	-	-	(13)
Termelétrica Santa Rita de Cássia S.A.	(75)	(17)	-	(92)
Termelétrica Trapiche I S.A.	(22)	(1)	-	(23)
Termelétrica Trapiche II S.A.	(22)	(1)	-	(23)
Total	<u>(5.127)</u>	<u>524</u>	<u>(807)</u>	<u>(5.410)</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***d. Movimentação do saldo do ágio**

Investidas	Saldo em 31/12/2010	Provisão para Impairment	Saldo em 31/3/2011
2007 Participações S.A.	76.212	(11.324)	64.888
New Energy Options S.A. (NEO)	15.503	-	15.503
Termelétrica Itapebi S.A.	5.881	-	5.881
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	5.882	-	5.882
Total	<u>103.478</u>	<u>(11.324)</u>	<u>92.154</u>

e. Informações das Investidas

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas e controladas em conjunto. As informações apresentadas abaixo não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia em suas Investidas.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

31 de dezembro de 2010	Participação	Quantidade de ações	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido
2007 Participações S.A.	97%	9.700	199.141	429.642	628.783	450.096	182.553	632.649	(3)
New Energy Options S.A. - NEO	80%	360.000	154.132	609.690	763.822	136.083	616.220	752.303	11
Termelétrica Itapebi S.A.	100%	1.368.999	2.819	81.817	84.636	9.267	73.281	82.548	2
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	100%	1.728.999	4.024	83.474	87.498	3.388	77.270	80.658	6
Cia. Energética Uruguai - CEU	71%	710	1	10.723	10.724	470	11.840	12.310	(1)
Termelétrica Pernambuco III S.A.	99%	990	-	-	-	-	79	79	
Termelétrica Pernambuco IV S.A.	99%	990	205	214	419	214	64	278	
Termelétrica Termopower V S.A.	99%	990	-	-	-	-	81	81	
Termelétrica Termopower VI S.A.	99%	990	-	-	-	-	12	12	
Termelétrica Santa Rita S.A.	91,5%	915	-	-	-	-	83	83	
Termelétrica Trapiche I S/A	99,99%	9.999	-	-	-	-	22	22	
Termelétrica Trapiche II S/A	99,99%	9.999	-	-	-	-	22	22	
31 de março de 2011	Participação	Quantidade de ações	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido
2007 Participações S.A.	97%	9.700	200.588	430.231	630.819	242.218	392.711	634.929	
New Energy Options S.A. - NEO	80%	360.000	110.724	644.234	754.958	190.620	557.531	748.151	
Termelétrica Itapebi S.A.	100%	1.368.999	1.298	82.067	83.365	7.914	75.414	83.328	
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	100%	1.728.999	1.119	24.780	25.899	3.087	16.715	19.802	
Cia. Energética Uruguai - CEU	71%	710	-	10.728	10.728	470	11.853	12.323	
Termelétrica Pernambuco III S.A.	99%	990	-	-	-	-	80	80	

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

12.1 Comprometimento de capital

As eventuais garantias necessárias para que a investida New Energy Options Geração de Energia S.A. execute seu objeto social serão obtidas unicamente pela Multiner mediante contra garantia da outra acionista, Eólica Administração e Participação Ltda. (“Eólica”), proporcionalmente a sua participação no capital social. A Multiner também tem o compromisso de garantir empréstimos à Eólica quando for necessário realizar aumento de capital para fins de cumprimento do objeto social da investida, aportando em nome desta os recursos necessários.

A Multiner tem compromisso, firmado através de acordo de acionistas, de aportar o total de R\$ 8.094 na Companhia Energética do Uruguai S.A. - (“CEU”), dos quais R\$ 6.892 já foram aportados.

13 Propriedades para investimento

As propriedades para investimento consistem de terrenos, no município de Sapeaçu, onde seriam instaladas as Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi, cujas licenças de instalação e localização foram revogadas, e outro terreno, localizado em Cabo de Santo Agostinho, que a Administração ainda esta avaliando a sua melhor utilização.

	Controladora e consolidado	Controladora e consolidado
	31/3/2011	31/12/2010
Propriedades para investimento		
Sapeaçu/BA	667	667
Cabo de Santo Agostinho/PE	1.980	1.980
	<u>2.647</u>	<u>2.647</u>

A Administração decidiu por manter estas propriedades avaliadas pelo custo, que se aproxima do valor justo.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***14 Imobilizado**

	Controladora						Total
	Benefitórias em imóveis de terceiros (*)	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Instalações	Equipamentos de informática e comunicação	Imobilizado em andamento	
Custo							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	283	16	131	28	198	-	656
Adições	-	-	-	-	4	59.043 (*)	59.047
Baixas	-	(1)	-	-	-	(4.870)	(4.871)
Saldo em 31 de março de 2011	283	15	131	28	202	54.173	54.832
	Controladora						
	Benefitórias em imóveis de terceiros (*)	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Instalações	Equipamentos de informática e comunicação	Imobilizado em andamento	Total
Depreciação							
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(275)	(3)	(28)	(7)	(68)	-	(381)
Adições	(4)	-	(3)	(1)	(10)	-	(18)
Saldo em 31 de março de 2011	(279)	(3)	(31)	(8)	(78)	-	(399)
Valor contábil							
Em 31 de dezembro de 2010	8	13	103	21	130	-	275
Em 31 de março de 2011	4	12	100	20	124	54.173	54.433

(*) Devolução por parte da controlada Termelétrica Monte Pascoal S.A. à Multiner dos direitos de aquisição de máquinas pagas pela controladora à Wartsila. A devolução ocorreu em função da revogação das licenças ambientais do projeto de implantação da Termelétrica Monte Pascoal S.A. Os direitos de aquisição de máquinas serão posteriormente transferidos para as controladas conforme acordo entre Multiner e Wartsila.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

	Consolidado							
	Terrenos	Veículos	Beneficiarias em imóveis de terceiros (*)	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Instalações	Equipamentos de informática e comunicação	Imobilizado em andamento
Custo								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	67	41	34.642	195.289	144	28	209	395.008
Adições	-	59	1.100	215	8	-	4	20.225 (*)
Transferências	-	-	-	(19.753)	-	-	-	19.753
Baixas	-	-	-	(1)	-	-	-	(5.329)
Saldo em 31 de março de 2011	67	100	35.742	175.750	152	28	213	429.657
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	(13)	(284)	(53)	(30)	(7)	(70)	-
Adições	-	(2)	(400)	(2.252)	(4)	(1)	(10)	-
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2011	-	(15)	(684)	(2.305)	(34)	(8)	(80)	-
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2010	67	28	34.358	195.236	114	21	139	395.008
Em 31 de março de 2011	67	85	35.058	173.445	118	20	133	429.657

(*) As adições no período referem-se principalmente a compra de equipamentos e capitalização de empréstimos para implantação do projeto Alegria II.

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Garantia

Em 31 de março de 2011, alguns equipamentos do empreendimento da investida New Energy Options Geração de Energia S.A (NEO) com valor contábil de R\$ 252.072 estavam alienados em função das suas operações de financiamentos.

Subvenções

A investida New Energy Options Geração de Energia S.A (NEO) obteve benefícios fiscais na aquisição de bens para construção dos parques eólicos de Alegria I e II que se enquadram como benefícios pecuniários (subvenções) de acordo com pronunciamento técnico CPC 07 e que portanto serão reconhecidas como receitas ao longo da vida útil do bem, na proporção de sua depreciação. Esses benefícios representam uma economia em torno de R\$ 79.873, sendo R\$ 35.795 relativos à Alegria I e R\$ 44.078 correspondentes a Alegria II.

Imobilizado em andamento

Em 31 de março de 2011, os custos de empréstimos capitalizados relacionados à construção das Usinas de Energia Eólica Alegria I e Alegria II totalizavam R\$ 68.465, sendo R\$ 65.026 até 31 de dezembro de 2010.

Na controladora, as adições registradas no primeiro trimestre de 2011 no item imobilizado em andamento decorre da transferência de valores adiantados a Crisga e Wartsila, referente a direito de aquisição de máquinas da controlada Monte Pascoal, devido a paralisação do projeto.

As adições registradas no consolidado no primeiro trimestre de 2011 são representadas basicamente pelos investimentos relacionados ao projeto Alegria II.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***15 Intangível****a. Composição do saldo**

O intangível é composto pelo ágio na aquisição de investimentos permanentes e por gastos relativos à desenvolvimento de projetos que irão gerar valor econômico futuro para o Grupo, demonstrado a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Ágio na aquisição de investimentos (a)	-	-	92.154	103.478
Contrato de compra de energia (b)	-	-	164.983	167.534
Projeto Minas Gerais (c)	924	924	924	924
Projeto Pernambuco (d)	11.071	11.019	11.071	11.019
Projeto Alagoas (e)	188	188	188	188
Projeto Iraí (f)	254	254	254	254
Projeto Paraíba (g)	1.538	1.538	1.538	1.538
Projeto Guamaré (h)	445	445	445	445
Software	84	53	122	92
Obras de arte	-	-	34	34
	<u>14.504</u>	<u>14.421</u>	<u>271.713</u>	<u>285.506</u>

(a) Ágio apurado na aquisição de Investimentos Permanentes:

A variação de R\$ 11.324 no período refere-se a provisão para *impairment* do ágio apurado da combinação de negócios da 2007 Participações S.A.

(b) Refere-se ao valor presente do contrato de compra de energia firmado entre a Rio Amazonas Energia S.A e Amazonas Distribuidora de Energia S.A., registrado nas demonstrações financeiras consolidadas em função da combinação de negócios mencionada na Nota Explicativa nº 13.1, das demonstrações financeiras de 2010.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

- (c) Projeto Minas Gerais: refere-se a gastos com o desenvolvimento de projetos para a construção de 8 usinas termelétricas movidas a gás natural, no estado de Minas Gerais, cadastradas na ANEEL em nome da Multiner.
- (d) Projeto Pernambuco: compreendido por 9 projetos de usinas termelétricas movidas a óleo combustível. A capacidade nominal somada chega a aproximadamente 1.686MW. Dos 9 projetos movidos a óleo combustível, 4 empreendimentos foram vencedores nos leilões A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, quando venderam disponibilidade de energia elétrica, nas quantidades e preços demonstrados na tabela abaixo:

Usinas	Capacidade Nominal (MW)	Leilão	Entrada em operação	Lotes vendidos (MW médios)	ICB (R\$/MWh)	Receita fixa (R\$milhões/ano)
UTE Pernambuco IV	200,8	A-3	01/03/2012	107	130,97	63,0
UTE Pernambuco III	200,8	A-5	01/01/2013	104	144,70	74,6
UTE Termopower V	200,8	A-5	01/01/2013	104	145,90	75,7
UTE Termopower VI	200,8	A-5	01/01/2013	104	144,80	74,7

Em 12 de maio de 2009, foi assinado entre a Multiner e a A&G Energia Empreendimentos Ltda. - ME, o Instrumento de Cessão de Direitos e Outras Avenças onde a participação da Multiner em 3 usinas do Projeto Pernambuco (com e sem PPAs) será aumentada dos originais 75% para 100%, em troca da renúncia à participação de 75% na UTE Pernambuco III, vencedora no Leilão A-5 de 2008.

Esta alteração não impactará na capacidade de geração total sob a gestão exclusivamente da Multiner e foi estruturada com o objetivo de redução do CAPEX relativo à UTE Pernambuco III.

A efetiva transferência de controle dos direitos sobre as UTEs Pernambuco III, Pernambuco IV, Termopower V e Termopower VI, contudo, depende de aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

O valor do projeto é representado por desembolsos realizados pela Companhia que irão gerar valor econômico futuro.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

- (e) Projeto Alagoas: compreendido por 3 projetos de usinas a óleo combustível, com capacidade nominal total de 592 MW, registradas na ANEEL em nome da Multiner.
- (f) Projeto Iraí: Refere-se a 71% dos investimentos realizados pela Companhia Energética do Uruguai S/A em estudos de revisão de inventário e de viabilidade técnico-econômica, para implantação de uma usina hidrelétrica a ser construída no rio Uruguai. Após a conclusão desses estudos, o mesmo será encaminhado à ANEEL para que seja realizado leilão para a concessão da construção e operação da usina. Caso a Multiner e suas associadas nesse empreendimento não sejam vencedoras nesse leilão, a Administração entende que os gastos na elaboração dos estudos de aproveitamento hídrico referentes à usina hidrelétrica de aproximadamente 330 MW serão ressarcidos.
- (g) Projeto Paraíba: Refere-se ao empreendimento da usina termelétrica Santa Rita de Cássia, movida a óleo combustível que, inicialmente, seria construída na cidade de Santa Rita, estado da Paraíba. A Companhia está aguardando autorização da ANEEL para transferir a instalação de suas operações do estado da Paraíba para o estado de Alagoas, considerando que em 22/09/10, o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA) já concedeu a licença prévia para a UTE Santa Rita de Cássia, no município de Messias em Alagoas.
- (h) Projeto Guamaré: Refere-se basicamente a gastos com licenciamento ambiental e estudos topográficos para implantação de usina eólica.

b. Movimentação do intangível

	Prazos de vida útil	Custo controladora			Saldo em 31/3/2011
		Saldo em 31/12/2010	Aquisições	Baixas	
Software	5 anos	82	36	-	118
Custos de desenvolvimento	Indefinida	14.368	52	-	14.420
		<u>14.450</u>	<u>88</u>	<u>-</u>	<u>14.538</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Amortização controladora				
	Saldo em 31/12/2010	Aquisições	Baixas	Saldo em 31/3/2011
<i>Software</i>	(29)	(5)	-	(34)
	<u>14.421</u>	<u>83</u>	<u>-</u>	<u>14.504</u>

Custo consolidado					
	Prazos de vida útil	Saldo em 31/12/2010	Aquisições	Baixas	Saldo em 31/3/2011
<i>Software</i>	5 anos	165	38	-	203
Obras de arte	indefinida	34	-	-	34
Custos de desenvolvimento	indefinida	14.368	52	-	14.420
Ágio	indefinida	103.478	-	(11.324) (1)	92.154
Contrato de compra de energia	indefinida	167.534	-	(2.551) (2)	164.983
		<u>285.579</u>	<u>90</u>	<u>(13.875)</u>	<u>271.794</u>

Amortização consolidado				
	Saldo em 31/12/2010	Aquisições	Baixas	Saldo em 31/3/2011
Software	(73)	(8)	-	(81)
	<u>285.506</u>	<u>82</u>	<u>(13.875)</u>	<u>271.713</u>

(1) Vide item a desta nota.15 a.

(2) Refere-se a realização do valor justo do contrato de energia no primeiro trimestre de 2011.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***16 Financiamentos**

Esta nota explicativa fornece informações sobre os termos contratuais dos financiamentos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição do Grupo a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota Explicativa nº 29.

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Cédulas de crédito bancário (a)	105.680	103.077	678.603	665.562
Financiamento - BNB (b)	-	-	290.888	228.557
Banco da Indústria e Comércio (c)	-	-	7.049	7.038
	<u>105.680</u>	<u>103.077</u>	<u>976.540</u>	<u>901.157</u>
Circulante	3.392	3.239	170.076	112.884
Não circulante	102.288	99.838	806.464	788.273

(a) Cédulas de Crédito Bancário

	Vencimento	Encargos	Controladora		Consolidado	
			31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
		IGP-M + 9% a				
CCBs (1)	Até 2028	10,6% a.a.	123.437	121.205	721.462	709.316
(-) Custos a apropriar (2)			(17.757)	(18.128)	(42.859)	(43.754)
			<u>105.680</u>	<u>103.077</u>	<u>678.603</u>	<u>665.562</u>
Circulante			3.392	3.239	46.318	43.474
Não circulante			102.288	99.838	632.285	622.088

- (1) Refere-se a Cédulas de Crédito Bancário (CCBs) emitidas pela New Energy Options Geração de Energia S.A. - NEO e pela Rio Amazonas Energia S.A. - RAESA, para financiamento das operações. Estas operações têm custo de captação de IGP-M + 9% a 10,6% a.a.

As cédulas de créditos bancários apresentadas na controladora foram inicialmente emitidas pela New Energy Options Geração de Energia S.A. - NEO e transferidas subsequentemente para a Multiner S.A., nas mesmas condições informadas acima.

- (2) Refere-se aos gastos com assessoria financeira na captação das Cédulas de Crédito Bancário (CCBs) que são amortizados considerando o prazo de vencimento dos contratos conforme pronunciamento contábil CPC 08 - Custos de Transação.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

O cronograma de amortização do saldo é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
2011	2.517	3.239	34.251	43.474
2012	3.619	3.530	49.187	47.457
2013	3.945	3.848	53.561	51.833
2014	4.300	4.195	58.347	56.641
2015	4.687	4.572	63.583	61.924
2016	5.108	4.984	39.069	38.715
De 2017 a 2028	<u>99.261</u>	<u>97.837</u>	<u>423.464</u>	<u>409.272</u>
	<u>123.437</u>	<u>122.205</u>	<u>721.462</u>	<u>709.316</u>

Vide quadro de maturidade dos financiamentos, considerando valor nominal, incluindo juros a vencer, na Nota Explicativa nº 29.

(b) Financiamentos do Banco do Nordeste do Brasil

	Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010
Alegria I	180.977	170.956
Empréstimo Ponte Alegria II	112.683	60.335
(-) Custos a apropriar	<u>(2.772)</u>	<u>(2.734)</u>
	<u>290.888</u>	<u>228.557</u>
Circulante	116.709	62.371
Não circulante	174.179	166.186

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

O valor liberado para o Projeto Alegria I será pago em 20 anos, com carência de um ano (com a primeira parcela do principal vencendo em 22 de outubro de 2011) e tem juros de 10% a.a., com desconto de 2,5% como bônus por adimplência quando do pagamento na data devida.

Para o Projeto Alegria II o Banco do Nordeste aprovou o empréstimo ponte de R\$ 140.000, com vencimento em 17 de maio de 2011. Em 31 de março de 2011, o saldo dos desembolsos efetuados era de R\$ 112.683. Os juros deste empréstimo são calculados à taxa de 1,31% a.m.

O cronograma de amortização do saldo é o seguinte:

	Consolidado			
	Financiamento BNB		Empréstimo Ponte	
	Alegria I		Alegria II	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
2011	2.319	2.298	112.682	60.335
2012	7.657	7.657	-	-
2013	8.000	8.000	-	-
2014	8.277	8.277	-	-
2015	8.571	8.571	-	-
2016	8.887	8.887	-	-
De 2017 a 2029	137.266	127.266	-	-
	<u>180.977</u>	<u>170.956</u>	<u>112.682</u>	<u>60.335</u>

(c) Banco da Indústria e do Comércio - BIC

O valor liberado foi de R\$ 8.000, a ser pago em uma única parcela com vencimento em 11 de novembro de 2011, com encargos de CDI+0,60% ao mês. O valor foi negociado conforme divulgado na Nota Explicativa nº 33.

O saldo apresentado em 31 de março de 2011 possui R\$ 71 de encargos financeiros, R\$ 638 em 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

A variação negativa dos encargos no período ocorreu devido ao pagamento de juros.

As seguintes garantias foram fornecidas aos credores em função das operações de financiamento do Grupo:

- Cessão dos direitos creditórios dos empreendimentos;
- Alienação fiduciária dos equipamentos;
- Fianças bancárias;
- Seguro de conclusão da obras;
- Aplicações financeiras;
- Penhor dos direitos emergentes da resolução autorizativa e dos contratos de compra e venda de energia dos seus empreendimentos;
- Penhor das ações da Sociedade;
- Fiança dos acionistas; e
- Hipoteca do Terreno da RAESA no valor de R\$ 630.

As operações de financiamento do Grupo possuem determinadas cláusulas restritivas. Em 31 de março de 2011 essas cláusulas estavam sendo atendidas pelo Grupo.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***17 Fornecedores**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Arteche EDC Equipamentos e Sistemas S.A.	-	-	6.329	12.045
Ativa Engenharia e Participações Ltda.	113	113	113	113
Atlântico Terminais S/A	-	-	604	1.359
Barbosa, Mussnich e Aragão Advogados	277	277	394	394
Caterpillar Motoren GMBH & Co.	-	-	5.479	5.479
Chibatão Navegação e Comércio Ltda.	-	-	811	811
Comercial Mecotubos Atibaia	-	-	1.750	1.750
EMPA S.A. Serviços de Engenharia	-	-	3.423	3.423
Engevix Engenharia S.A.	-	-	1.095	1.314
Machado Meyer Sendacz e Poice Adv.	-	448	-	448
Medabil Sistemas Construtivos S.A.	-	-	-	1.162
Petrobrás Distribuidora S.A. (1)	-	-	125.067	118.447
Petroleo Brasileiro S.A.	4.071	-	4.071	-
Phelps Dodge International Brasil Ltda.	-	-	1.851	1.851
STK Sistemas do Brasil Ltda.	-	-	-	2.012
Suata Serv. Unificado de Arm. e Term. Alf	-	-	540	1.200
Transdata Transportes S.A.	-	-	4.449	4.225
UBF Seguros S.A.	-	-	2.086	-
Vestas Eolica	-	-	6.327	6.348
Wartsila Brasil Ltda.	-	-	12.504	8.902
Weg Equipamentos Elétricos S.A.	-	-	985	985
Windpower Construções Ltda.	-	-	-	3.615
Outros	493	1.240	2.514	3.866
	<u>4.954</u>	<u>2.078</u>	<u>180.392</u>	<u>179.749</u>
Circulante	4.954	2.078	176.969	176.326
Não circulante	-	-	3.423	3.423

(1) Destaca-se o valor a pagar a Petrobras Distribuidora, referente ao consumo de combustível da investida RAESA, a ser reembolsado pela Eletrobrás (via a conta de CCC) e pela Amazonas Distribuidora de Energia S.A.

A exposição do Grupo a riscos de moeda e liquidez relacionados a fornecedores é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***18 Obrigações fiscais**

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
IRF	55	69	120	160
ISS	45	27	921	938
ICMS (1)	60	-	19.788	15.314
Outros	46	34	1.531	1.276
	<u>206</u>	<u>130</u>	<u>22.360</u>	<u>17.688</u>

(1) Refere-se substancialmente a ICMS apurado na venda de energia elétrica pela controlada RAESA. O valor devido não foi recolhido e está atualizado com juros e multa. A Companhia está em processo de discussão destes impostos perante a Secretaria de Estado de Fazenda do Amazonas, veja Nota Explicativa n ° 22.

19 Contas a pagar

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Contas a pagar por aquisição de investimento (1)	1.812	3.021	1.812	3.021
Contas a pagar por aquisição de terreno	-	792	-	792
Dívida com antigos acionistas	-	-	436	436
Outros	-	3	70	77
	<u>1.812</u>	<u>3.816</u>	<u>2.318</u>	<u>4.326</u>
Circulante	1.812	3.816	1.875	3.880
Não circulante	-	-	443	446

(1) Em 31 de março de 2011, o saldo refere-se ao valor a pagar para a empresa Quattropar, referente à compra de 29,70% da participação acionária na empresa 2007 Participações S.A. A variação no trimestre refere-se ao pagamento de parte da dívida.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

A exposição do Grupo a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

20 Debêntures

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	31/3/2011	31/12/2010
1º Emissão (1)	9.677	10.074
2º Emissão (2)	109.116	104.173
Custo de captação (3)	<u>(1.274)</u>	<u>(1.373)</u>
	<u>117.519</u>	<u>112.874</u>
Circulante	10.626	-
Não circulante	106.893	112.874

(1) Em 17 de novembro de 2009 a Companhia emitiu 12.000 debêntures nominativas escriturais, privadas, com garantias flutuantes e não conversíveis em ações, em uma série única, com valor nominal total de emissão de R\$ 12.000, das quais 10.000 foram subscritas e integralizadas em 18 de novembro de 2009, no valor total de R\$ 10.000.

O valor nominal das debêntures é atualizado pela aplicação da variação acumulada de 105% das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros.

O prazo de vencimento é de 6 (seis) anos contados a partir da data de emissão, podendo ser resgatadas antecipadamente a qualquer tempo pelos debenturistas.

A variação negativa no período de R\$ 397 é explicada pelo registro da remuneração do período referente a resgate de 601 debêntures ao preço total de R\$ 677 e de R\$ 280 referentes à capitalização dos encargos da dívida do período.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

- (2) Em 31 de maio de 2010 a Companhia emitiu 500 debêntures nominativas escriturais, privadas, com garantias flutuantes e não conversíveis em ações, em uma série única, com valor nominal total de emissão de R\$ 250.000, das quais 186 foram subscritas e integralizadas.

O prazo de vencimento das debêntures é de 4 anos, vencendo-se as mesmas em 1º de junho de 2014.

A variação no período refere-se a correção monetária e juros.

- (3) Valor referente a pagamento ao Banco do Nordeste do Brasil referente a comissão de estruturação, que será amortizado pelo prazo das debêntures.

21 Transações com partes relacionadas

Controladora e parte controladora final

A Companhia é controlada pelos acionistas Jorge Amilcar Boueri da Rocha e José Augusto Ferreira dos Santos através das empresas JABR Participações S/A e Cia 44 de Negócios, respectivamente. Vide composição acionária da Companhia na nota explicativa 23.

Remuneração de pessoal-chave da administração

No período findo em 31 de março de 2011, a remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria foi de R\$ 1.256 (R\$ 459 no período findo em março 2010). Os encargos sociais e outros benefícios de curto prazo (plano de saúde, seguro de vida em grupo, vale refeição e vale alimentação) pagos totalizaram R\$ 250 em 31 de março de 2011(R\$ 92 no período findo em março de 2010).

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Segue resumo das operações e saldos com empresas relacionadas:

Classificação	Descrição	Data de vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Condições contratuais	Parte relacionada	31/03
Ativo circulante:							
Disponibilidades	Conta corrente	Diária	Espontânea	Pessoa chave	Inexistente	Banco BVA	
Aplicações financeiras	Aplicações em CDB's	Diária	Espontânea	Pessoa chave	100% CDI	Banco BVA	
Aplicações financeiras	Aplicações em Debêntures	Diária	Espontânea	Pessoa chave	CDI a 107%	BVA Empreendimentos (I)	31.3
Créditos diversos	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Inexistente	Caixa e equivalentes: Banco BVA	31.3
						Circulante:	
Ativo não circulante:							
Créditos diversos	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Inexistente	Carlos Henrique Figueiredo	5
Créditos diversos	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Inexistente	Jorge Amilcar Boueri da Rocha	1
Créditos diversos	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	CDI a 105%	Jorge Amilcar Boueri da Rocha	
Créditos diversos		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Inexistente	Banco BVA	
Contas a receber		Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Inexistente	Eólica	25.5
Contas a receber		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Inexistente	SOG - Serviços em Óleo e Gás	
Contas a receber		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Inexistente	A&G	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	2007 Participações	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	RAESA	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Inexistente	Eólica	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	UTE Itapebi	

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Classificação	Descrição	Data de vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Condições contratuais	Parte relacionada	31/3/2021
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	UTE Monte Pascoal	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Inexistente	Mylossoma Participações	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	Cia Energerica do Uruguai	2.
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	Termeletrica Santa Rita	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	New Energy Options	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Inexistente	Estelar Engenheiros Associados	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	Termeletrica Termopower V	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	Termeletrica Termopower VI	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	Termeletrica Pernambuco III	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	Termeletrica Pernambuco IV	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	Termelétrica Trapiche I	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	Termelétrica Trapiche II	
Contas a receber	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Inexistente	Genesis 2000	49.
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	UTE Itapebi	6.
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	UTE Monte Pascoal	6.
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	Cia Energerica do Uruguai	6.
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	2007 Participações	102.
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Inexistente	New Energy	10.
Valores a receber (*)	Aporte de capital	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Selic	Eólica	22.
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	CDI a 105%	UTE Itapebi	8.
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	CDI a 105%	UTE Monte Pascoal	
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	CDI a 105%	Eólica	

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Classificação	Descrição	Data de vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Condições contratuais	Parte relacionada	Controladora		Consolidado	
							31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	CDI a 105%	Multiner Óleo e Gás	17.043	16.573	17.043	16.574
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	CDI a 105%	New Energy	-	73.968	-	-
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	CDI a 105%	Termelétrica Pernambuco IV	1.465	-	-	-
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	CDI a 105%	Termelétrica Santa Rita	97	-	-	-
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	CDI a 105%	Termelétrica Pernambuco III	89	-	-	-
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	CDI a 105%	Termelétrica Termopower V	91	-	-	-
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	CDI a 105%	Termelétrica Termopower VI	13	-	-	-
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	CDI a 105%	Termelétrica Trapiche I	23	-	-	-
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	CDI a 105%	Termelétrica Trapiche II	23	-	-	-
Contratos de mútuo	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	CDI a 105%	2007 Participações	656	6	-	-
						Não circulante:	<u>261.507</u>	<u>393.301</u>	<u>57.367</u>	<u>71.356</u>
							Controladora	Controladora	Consolidado	Consolidado
Passivo circulante:		Data de vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo		Parte relacionada	31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Contas a pagar	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Inexistente	Estelar Engenharia Associados	4	4	328	328
Contas a pagar	Pagamento despesas	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Inexistente	Multiner FIP	36	-	36	-
Contas a pagar		Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Inexistente	Crisga Consultoria	4	4	4	4
Contas a pagar (**)	Aquisição de investimentos	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	IGPM	Eólica Tecnologia	3.131	3.057	3.131	3.057
						Circulante:	<u>3.175</u>	<u>3.065</u>	<u>3.499</u>	<u>3.389</u>

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Classificação	Descrição	Data de vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte relacionada	Controladora		Consolidado	
						31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Passivo não circulante:									
Dividas com pessoas ligadas	Contratos de mútuos	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy Options	10.159	-	-	-
Dividas com pessoas ligadas	Contratos de mútuos	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica	2.540	-	2.540	-
Dividas com pessoas ligadas	Contratos de mútuos	Indeterminado	Inexistente	Controlada	RAESA	1.567	2.351	-	-
Contas a pagar	Despesas a ser reembolsadas	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	-	-	47	47
Dividas com pessoas ligadas	Despesas a ser reembolsadas	Indeterminado	Inexistente	Controlada	RAESA	-	11	-	-
					Sub-total:	14.266	2.362	2.587	47
AFAC	AFAC	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Outros	-	-	525	395
					Sub-total: (***)	-	-	525	395
					Não circulante:	14.266	2.362	3.112	442

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Classificação	Descrição	Data de vencimento ou prazo	Condição de rescisão ou término	Vínculo	Parte relacionada	Controladora		Consolidado	
						31/3/2011	31/12/2010	31/3/2011	31/12/2010
Resultado do período									
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Multiner Óleo e Gás	468	1.445	468	1.445
Receitas Financeiras	Aplicações em debêntures	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	863	4.578	1.313	6.303
Receitas financeiras sem impacto em resultado	Aplicações em CDB's	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	Banco BVA	-	-	264	955
Receitas financeiras sem impacto em resultado	Aplicações em debêntures	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	-	-	-	6.074
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	2007 Participações	17	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Itapebi S.A.	598	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Monte Pascoal S.A.	273	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Pernambuco IV S.A.	17	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Sta. Rita de Cássia S.A.	2	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Pernambuco III S.A.	2	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Trapiche I S.A.	1	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Termopower V S.A.	2	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Termelétrica Trapiche II S.A.	1	-	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Eólica Tecnologia	-	1.360	-	1.360
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy Options	-	6.792	-	-
Receitas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Acionista	Jorge Amilcar Boueri da Rocha	-	-	61	202
Contas a receber	Aporte de capital	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica Tecnologia	275	925	275	925
Despesas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	Rio Amazonas Energia S.A.	(36)	-	-	-
Despesas Financeiras	Contrato de mútuo	Indeterminado	Inexistente	Controlada	New Energy Options	(6)	-	-	-
Despesas Financeiras	Debêntures	Indeterminado	Inexistente	Pessoa chave	BVA Empreendimentos	-	1.056	-	1.056
Despesas Financeiras	Aquisição de investimentos	Indeterminado	Inexistente	Joint Venture	Eólica Tecnologia	(74)	409	(74)	409
					Resultado:	2.403	16.565	2.307	18.729

(*) **Valores a receber da Eólica** - Conforme Acordo de Acionistas, de 23 de março de 2008, a Multiner efetuou em nome da Eólica Administração e Participações Ltda., aporte de capital na NEO no valor principal de R\$ 9.000, gerando o valor a receber da Eólica, remunerado à taxa SELIC. A administração está em processo de negociação e formalização do prazo e forma de recebimento dos recursos.

(**) **Valores a pagar à Eólica** - Valor devido à Eólica Administração e Participações Ltda., referente à aquisição de 20% da NEO.

(1) Durante o trimestre a Multiner efetuou resgate antecipado da aplicação em debêntures emitida pela parte relacionada BVA Empreendimentos LTDA, gerando uma despesa financeira de R\$ 16.518, conforme mencionado na nota explicativa 28.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***22 Contingências**

A controlada da 2007 Participações S.A., Rio Amazonas Energia S.A. - RAESA apresenta R\$ 34.898 em autos de infração de ICMS em fase de cobrança por parte das autoridades fiscais da Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas por entendimento de que a Empresa se utilizou indevidamente de benefícios e créditos fiscais. A RAESA apresentou pedidos de impugnação, não cabendo todavia, nenhuma provisão contábil por conta dessa situação até o momento.

23 Patrimônio líquido**a. Capital subscrito e integralizado**

O capital subscrito e integralizado em 31 de março de 2011 é de R\$ 150.253 (R\$ 150.253 em 31 de dezembro de 2010) e está composto por 1.727.000 ações ordinárias (1.727.000 em 31 de dezembro de 2010) e 445.620 ações preferenciais resgatáveis (497.768 em 31 de dezembro de 2010) e 52.148 ações em tesouraria, sem valor nominal. Todas as ações emitidas foram integralizadas.

Em 31 de março de 2011 e dezembro de 2010, a composição acionária era a seguinte:

	31/03/2011		31/12/2010	
	Qtde ações	Participação %	Qtde ações	Participação %
ACIONISTA				
Cia 44 de Negócios	779.671	35,0450%	779.671	35,0450%
JABR Participações S.A.	728.560	32,7477%	728.560	32,7477%
Multiner FIP	445.620	20,0300%	445.620	20,0300%
Cia de Investimentos Resultado	218.764	9,8331%	218.764	9,8331%
BVA Empreendimentos	-	0,0000%	52.148	2,3440%
Carlos Alberto Pires de Albuquerque	-	0,0000%	-	0,0000%
Carlos Henrique Figueiredo	1	0,0000%	1	0,0000%
Jorge Amílcar Boueri da Rocha	1	0,0000%	1	0,0000%
José Augusto Ferreira dos Santos	1	0,0000%	1	0,0000%
Luís Octávio da Moita Veiga	-	0,0000%	-	0,0000%
Mauro Molchansky	-	0,0000%	-	0,0000%
Alexej Predtechensky	1	0,0000%	1	0,0000%
Fernando Pinto de Matos	1	0,0000%	1	0,0000%
Ações em Tesouraria	52.148	2,3440%	-	0,0000%
	<u>2.224.768</u>	<u>100,00%</u>	<u>2.224.768</u>	<u>100,00%</u>

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais**

(Em milhares de Reais)

Ações preferenciais

Em 2009 a Companhia aumentou seu capital em R\$ 149.526, com emissão de 497.768 ações preferenciais resgatáveis. Este aumento de capital gerou reserva de ágio na emissão de ações no montante de R\$ 316.259.

As ações Preferenciais Nominativas Resgatáveis - PNR são conversíveis em ações ON da Companhia, no quarto ano contado da data de aprovação da sua emissão, que ocorreu em 5 de dezembro de 2008, na proporção de 1/1, isto é, cada ação preferencial poderá ser convertida em uma ação ordinária de emissão da Companhia.

Além do direito de conversão em ações ordinárias descrito acima, essas ações, possuem direito a dividendos no mínimo 10% maiores que os atribuídos às ações ordinárias, participação integral nos resultados da Companhia em igualdade com as ações ordinárias e preferência em deliberar sobre a conversão das ações preferenciais resgatáveis em ações ordinárias de emissão da Companhia na proporção de 1/1, caso a Companhia decida realizar emissão pública de ações antes do prazo previsto para conversão dessas ações em ações ordinárias.

Decorrido o prazo mencionado acima, caso o acionista opte pela não-conversão de suas ações, as mesmas serão resgatadas pela Companhia, obedecendo a um cronograma de pagamento, que equivale ao resgate de 1/6 das ações preferenciais resgatáveis, em seis semestres consecutivos contados a partir de 24 de maio de 2013, ao preço que corresponderá ao preço de emissão atualizado pela variação do Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) acrescido de 9,5% ao ano, desde a data de sua emissão, descontados os valores recebidos a título de dividendos, juros sobre capital próprio ou qualquer outro rendimento auferido pelas ações preferenciais resgatáveis, também atualizados pelo IGP-M, acrescido de 9,5% ao ano, desde a data do recebimento dessas quantias.

Em 31 de março de 2011, a Companhia recomprou 52.148 ações preferenciais nominativas resgatáveis de sua emissão pelo valor de R\$ 46.897, sem redução do capital social mediante permuta por debêntures de emissão da BVA empreendimentos S.A., conforme contrato de Dação em pagamento de ações celebrado entre BVA Empreendimento e Multiner.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais**

(Em milhares de Reais)

b. Reserva de capital para investimentos

Essa reserva foi constituída em 31 de dezembro de 2007 e aprovada pelos acionistas da Multiner, conforme AGE da mesma data, com o intuito de promover o aporte de recursos para investimentos.

c. Reserva de ágio na emissão de ações

O montante de R\$ 316.259 é decorrente de ágio apurado através de análise a valor de mercado quando da emissão, em 2009, de ações preferenciais resgatáveis.

d. Ágio em transações de capital

Representados pelo ágio apurado no aumento de participação na controlada Termelétrica Santa Rita S.A. no valor de R\$ 2.901.

e. Dividendos

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/1976 (redação alterada pela Lei nº 10.303/2001). A Companhia poderá, a critério da Administração, pagar juros sobre o capital próprio, cujo valor líquido será imputado ao dividendo mínimo obrigatório.

A Companhia não apresentou resultado positivo para base de pagamento de dividendos nos exercícios apresentados.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***24 Receita operacional**

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	
	31/3/2011	31/3/2011	31/3/2010
Fornecimento de energia:			
Potência garantida	-	14.526	-
Operação e manutenção	-	4.608	-
Combustível	-	21.026	-
Energia elétrica	<u>8.842</u>	<u>16.940</u>	<u>8.526</u>
	<u>8.842</u>	<u>57.100</u>	<u>8.526</u>
Deduções:			
PIS	(142)	(1.030)	(141)
COFINS	(676)	(4.762)	(648)
ICMS	(60)	(11.489)	(24)
Outras deduções	<u>-</u>	<u>(174)</u>	<u>-</u>
	<u>(878)</u>	<u>(17.455)</u>	<u>(813)</u>
Receita líquida de vendas	<u><u>7.964</u></u>	<u><u>39.645</u></u>	<u><u>7.713</u></u>

A receita da companhia é substancialmente representada pelo valor de venda de energia no período de janeiro a março de 2011 pela usina termelétrica Rio Amazonas Energia S.A. e pela usina eólica New Energy.

A receita de R\$ 8.842 na controladora é proveniente da venda de energia de lastro em função do atraso para entrada em operação da Termelétrica Pernambuco IV. A compra e venda de energia é efetuada pela controladora, devido a mesma ser a gerenciadora do contrato perante a CCEE.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***25 Despesas gerais e administrativas**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Pessoal	(1.418)	(908)	(3.362)	(1.800)
Honorários de administradores	(684)	(283)	(1.506)	(550)
Tributárias	(103)	(4)	(353)	(296)
Depreciação/amortização	(24)	(62)	(2.457)	(66)
Consultorias e assessorias em geral	(1.173)	(1.183)	(1.538)	(1.927)
Serviços prestados por pessoa jurídica	(315)	(952)	(1.595)	(1.897)
Armazenagem	-	-	(743)	-
Consultoria jurídica	(348)	(144)	(1.083)	(330)
Seguros	(7)	(26)	(801)	(1.098)
Aluguel	(487)	(571)	(703)	(793)
Viagens	(150)	(205)	(380)	(304)
Outras despesas	(265)	(716)	(813)	(1.118)
	<u>(4.974)</u>	<u>(5.054)</u>	<u>(15.334)</u>	<u>(10.179)</u>

26 Custo das vendas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/3/2011	31/3/2011	31/3/2011	31/3/2010
Energia elétrica	(12.797)	(12.946)	(12.946)	(16.892)
Óleo combustível	-	(5.418)	(5.418)	-
Operação e manutenção	-	(2.242)	(2.242)	-
Outros custos	-	(369)	(369)	-
	<u>(12.797)</u>	<u>(20.975)</u>	<u>(20.975)</u>	<u>(16.892)</u>

O custo de R\$ 12.797 na controladora é proveniente da compra de energia de lastro em função do atraso para entrada em operação da Termelétrica Pernambuco IV.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***27 Outras despesas operacionais**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Provisão para <i>impairment</i>	(1) (11.324)	-	(11.324)	-
Provisão para perdas	(2) (4.224)	-	(4.268)	-
Provisão para passivo a descoberto	(808)	(9.412)	(808)	(1.307)
Provisão para contingências	-	-	(611)	-
Pesquisa e desenvolvimento	-	-	(179)	-
(-) Outras receitas	-	-	3.019	-
	<u>(16.356)</u>	<u>(9.412)</u>	<u>(14.171)</u>	<u>(1.307)</u>

- (1) Refere-se a provisão para *impairment* do ágio apurado da combinação de negócios da 2007 Participações S.A.
- (2) Em virtude do não cumprimento dos prazos e conseqüente cancelamento dos contratos de compra de equipamentos e construção da usina, foi acordado com a Wartsila o pagamento deste montante pelos custos incorridos por esta empresa até a data de renegociação do contrato.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***28 Resultado financeiro**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Despesas financeiras				
Varição monetária negativa	(8.323)	(1.138)	(18.816)	(1.138)
Despesa com juros	(2.470)	(3.426)	(16.114)	(3.444)
Despesa com multas	(1.232)	(7)	(2.292)	(346)
Varição cambial negativa	(646)	-	(648)	(54)
Despesa com mútuos	(42)	-	(1)	(2)
Debêntures / PNs (1)	(16.518)	-	(16.518)	-
Outras despesas financeiras	(474)	(3)	(2.919)	(252)
	<u>(29.705)</u>	<u>(4.574)</u>	<u>(57.308)</u>	<u>(5.236)</u>
Receitas financeiras				
Receita com aplicação financeira	908	1.411	2.906	1.496
Varição monetária positiva	285	306	285	306
Receita com mútuos	3.129	1.033	879	456
Varição cambial positiva	1	-	1	116
Atualização monetária s/créditos tributários	82	47	713	55
Juros s/arrendamento financeiro	-	-	4.285	-
Outras receitas financeiras	-	4	1.033	4
	<u>4.405</u>	<u>2.801</u>	<u>10.102</u>	<u>2.433</u>
Resultado financeiro	<u>(25.300)</u>	<u>(1.773)</u>	<u>(47.206)</u>	<u>(2.803)</u>

(1) Refere-se a perdão de juros sobre aplicação em debêntures resgatadas antecipadamente junto a parte relacionada BVA Empreendimentos LTDA.

29 Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

O Grupo mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado. O Grupo não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as diretrizes e estratégias definidas pela Administração do Grupo.

A Administração do Grupo revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

	Mensuração	31/3/2011		31/12/2010	
		Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Ativo					
Caixa e equivalente de caixa (Nota 6)	Custo amortizado	36.438	75.696	30.724	109.612
Aplicações financeiras fundos de investimentos (Nota 7)	Valor de mercado	-	4.440	-	4.491
Aplicações financeiras CDBs (Nota 7)	Custo amortizado	-	52.940	-	49.642
Contas a receber (Nota 8)	Custo amortizado	6.297	163.521	-	137.636
Adiantamentos a fornecedores (Nota 9)	Custo amortizado	209	36.009	159	37.953
Valores a receber partes relacionadas (Nota 21)	Custo amortizado	90.161	57.371	137.351	45.800
		<u>133.105</u>	<u>389.977</u>	<u>168.234</u>	<u>385.134</u>
Passivo					
Fornecedores (Nota 17)	Custo amortizado	4.953	180.393	2.078	179.749
Valores a pagar partes relacionadas (Nota 21)	Custo amortizado	17.441	6.611	5.427	3.825
Contas a pagar (Nota 19)	Custo amortizado	1.812	2.317	3.816	4.326
Debêntures emitidas remuneradas a IGPM (Nota 20)	Custo amortizado	109.116	109.116	104.173	104.173
Debêntures emitidas remuneradas a CDI (Nota 20)	Custo amortizado	9.677	9.677	10.074	10.074
Financiamentos (Nota 16)	Custo amortizado	105.680	976.540	103.077	901.157
		<u>248.679</u>	<u>1.284.654</u>	<u>228.645</u>	<u>1.203.304</u>

- a. A Administração analisou seus ativos e passivos financeiros e entende que, em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os valores mensurados ao custo amortizado se aproximam do valor de mercado.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

- b. Uma das principais responsabilidades da Administração do Grupo é o gerenciamento, dentro de uma diretriz global, das exposições aos riscos de taxa de juros, taxa de câmbio, crédito e liquidez. Neste contexto, o Grupo mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposições aos mesmos. A política de controle consiste no acompanhamento das taxas contratadas *versus* às vigentes no mercado.

Classificação e mensuração dos instrumentos financeiros

No que tange ao cálculo do valor de mercado e classificação, seguem as seguintes considerações:

- **Caixa e equivalente de caixa** - Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. O Grupo considera equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um risco insignificante de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, a contar da data da contratação. As aplicações financeiras estão mensuradas ao seu valor de custo amortizado, através do resultado, na data do balanço, que se aproxima do seu valor de mercado, conforme avaliação da administração, uma vez que os investimentos em CDBs possuem liquidez diária e as aplicações em debêntures privadas possuem cláusula de resgate antecipado, com remuneração calculada de forma *pro rata temporis* até a data do efetivo resgate.
- **Aplicações financeiras vinculadas a operações de crédito** - Aplicações financeiras em CDBs são mensuradas e classificadas pelo custo amortizado (curva do papel) e as aplicações financeiras em Fundos de Investimento não disponíveis para resgate são mensuradas pelo preço de mercado.
- **Contas a receber e adiantamento a fornecedores** - Mensurados ao custo amortizado, com expectativa de realização no curto prazo.
- **Adiantamento a fornecedores** - Os valores em moeda estrangeira são convertidos à taxa corrente na data de fechamento e mensurados pelo método do custo amortizado, sendo classificados como empréstimos e recebíveis e, portanto, reconhecidos pelo seu valor original.
- **Fornecedores** - Mensurados ao custo amortizado.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

- **Contas a pagar para partes relacionadas** - Mensurados ao custo amortizado.
- **Debêntures Emitidas (remuneradas a IGP-M)** - As debêntures emitidas pela Companhia e remuneradas pelo IGP-M não possuem cláusula de liquidez, e têm vencimento de 4 anos. O entendimento da Administração é de que o valor justo dessa modalidade de captação se aproxima ao valor da curva do papel, estando, portanto, mensurada pelo custo amortizado.
- **Debêntures Emitidas (remuneradas a CDI)** - As debêntures emitidas pela Companhia remuneradas a CDI possuem cláusula de liquidez. No entendimento da Administração, o valor justo dessa modalidade de captação se aproxima ao valor da curva do papel, estando, portanto, mensurada pelo custo amortizado.
- **Financiamentos (remunerados a IGP-M)** - O valor de mercado dos financiamentos é idêntico aos saldos contábeis. Estão mensurados pelo custo amortizado, sendo classificados como passivo financeiro, não mensurado ao valor justo.
- **Financiamentos (remunerados a taxa pré-fixada)** - O valor de mercado dos financiamentos é idêntico aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. Estão mensurados pelo custo amortizado, sendo classificados como passivo financeiro, não mensurado ao valor justo.

As operações do Grupo estão sujeitas aos fatores de riscos descritos na nota explicativa nº 5, e estão detalhados abaixo:

Risco de mercado de taxa de juros

O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com objetivo de avaliar eventuais necessidades de contratação de operações para se proteger do risco de volatilidade das mesmas, e adota diretriz conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

	Nota	31/3/2011		31/12/2010	
		Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Ativos vinculados a taxa pós fixada - CDI					
Caixa e equivalente de caixa - aplicações financeiras	6	36.404	72.446	30.502	108.672
Aplicações vinculadas	7	-	57.380	-	54.133
Total		<u>36.404</u>	<u>129.826</u>	<u>30.502</u>	<u>162.805</u>
Passivos vinculados a taxa pós-fixada - CDI					
Parte relacionada - Dívidas com pessoas ligadas -					
Contratos de mútuos	21	14.266	-	(2.362)	-
Empréstimo e financiamento - BIC Banco	16 (c)	-	7.049	-	(7.038)
Total		<u>14.266</u>	<u>7.049</u>	<u>(2.362)</u>	<u>(7.038)</u>
Passivos vinculados a taxa pré - fixada					
Empréstimos e Financiamento - BNB	16 (b)	-	(180.977)	-	(170.956)
Empréstimos e Financiamento - BNB	16 (b)	-	(112.683)	-	(60.334)
Total		<u>-</u>	<u>(293.660)</u>	<u>-</u>	<u>(231.290)</u>
Passivos vinculados a taxa pós fixada - IGPM					
Empréstimos e Financiamento - CCB		<u>(123.437)</u>	<u>(721.462)</u>	<u>(121.205)</u>	<u>(709.316)</u>
	16 (a)	<u>(123.437)</u>	<u>(721.462)</u>	<u>(121.205)</u>	<u>(709.316)</u>

A Administração considerou como metodologia mais correta para a estimativa de um “cenário provável I” se basear nas taxas praticadas no mercado, para o período de um ano, do CDI, SELIC, IGP-M, Pré, Euro e Dólar, divulgadas pela Bolsa de Mercadoria & Futuros em 31 de março de 2011.

Os quadros abaixo demonstram o impacto do resultado financeiro consolidado em 31 de março de 2011, simulando o “cenário provável I”, o “cenário II” que considera uma deterioração de 25% e o “cenário III” que considera uma deterioração de 50%, da taxa provável apurada nas respectivas datas de análise.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

	Index	% Index	Taxa	Risco	31/03/11	Cenário provável I	Cer provável
CDB	Indexado CDI	110%		Queda na Taxa CDI	8.050	1.094	
CDB	Indexado CDI	100%		Queda na Taxa CDI	14.584	1.791	
CDB	Indexado CDI	98%		Queda na Taxa CDI	8	1	
CDB	Indexado CDI	99%		Queda na Taxa CDI	43.989	5.345	
CDB	Indexado CDI	98%		Queda na Taxa CDI	38.116	4.582	
Debêntures	Indexado CDI	107%		Queda na Taxa CDI	58.850	7.765	
BNB FI Renda Fixa Plus - LP	Selic	95%		Queda na Taxa SELIC	34	4	
FI Renda Fixa Plus - LP	Meta 100% CDI	100%		Queda na Taxa CDI	4.440	545	
Contratos de mútuo a receber	Selic	100%		Queda na Taxa SELIC	10.673	1.330	
Contratos de mútuo a receber	CDI	105%		Queda na Taxa CDI	17.043	2.204	
Divida	IGP-M	-		Aumento do IGP-M	(3.131)	(148)	
Emissão de Debêntures	Indexado CDI	105%		Aumento na Taxa CDI	(9.677)	(1.251)	
Emissão de Debêntures	IGP-M	-	9,5% a.a.	Aumento do IGP-M	(109.116)	(15.998)	
Empréstimo	CDI	100,0%	0,6% a.m.	Aumento do CDI	(7.049)	(1.427)	
Contratos de mútuo a pagar	CDI	105%		Aumento na Taxa CDI	(2.540)	(328)	
Empréstimo ponte	Taxa Pré	-	1,31% a.m.	Queda taxa pré	(112.683)	823	
CCB	IGP-M	-	9,5% a.a.	Aumento do IGP-M	(721.462)	(105.774)	
				CDI			
					11,66%	12,28%	
					110%CDI	13,59%	
					107%CDI	13,19%	
					105%CDI	12,93%	

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

O Grupo possui um financiamento de longo prazo e um empréstimo de capital de giro de curto prazo, contratados com Banco do Nordeste do Brasil, os quais possuem custos efetivos de 7,79% a.a. e 15,83% a.a., respectivamente.

O quadro abaixo demonstra o impacto do resultado financeiro em 31 de março de 2011, simulando o “cenário provável I”, que considera as taxas pré-fixadas vigentes, o “cenário provável II”, que considera uma deterioração de 25% e o “cenário provável III”, que considera uma deterioração de 50%.

				<u>2011</u>				
	Index	% Index	Taxa		Cenário provável I	Cenário provável II	Cenário provável III	
Empréstimo	Taxa Pré	-	10% a.a.	Queda taxa pré	(180.977)	4.941	(507)	(5.954)
Empréstimo ponte	Taxa Pré	-	1,31% a.m.	Queda taxa pré	(112.683)	823	(2.569)	(5.961)
				Taxa Pré				
				360 dias	<u>12,04%</u>	<u>9,03%</u>	<u>6,02%</u>	

O quadro abaixo demonstra o impacto do resultado financeiro em 31 de março de 2011, simulando o “cenário provável I”, que considera o IGP-M vigente, o “cenário provável II”, que considera uma deterioração de 25% e o “cenário provável III”, que considera uma deterioração de 50%.

				<u>2011</u>			
				31/3/2011	Cenário provável I	Cenário provável II	Cenário provável III
CCB	IGP-M	9,50%	Aumento do IGP-M	<u>(721.462)</u>	<u>(105.774)</u>	<u>(132.217)</u>	<u>(158.661)</u>
			IGPM %	0,00%	4,71%	5,89%	7,07%
			IGPM +	9,5%	14,66%	18,33%	21,99%

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Como as despesas e as receitas financeiras da NEO são inseridas na capitalização de seu imobilizado, esta variação não gera impacto direto no resultado da controladora e de sua controlada.

Risco de mercado de taxa de câmbio

Para reduzir referido risco, além do monitoramento permanente do mercado de câmbio por parte de sua Administração, o Grupo poderá contratar, caso julgue necessário, derivativos financeiros a fim de compensar eventuais impactos. Entretanto, a julgar as taxas de câmbio utilizadas nas projeções financeiras, nas contratações de importações, bem como nos custos associados, durante o primeiro trimestre do ano de 2011, a Administração da Companhia optou pela posição de neutralidade à contratação de mecanismos de proteção cambial.

O quadro abaixo demonstra o impacto do resultado financeiro em 31 de março de 2011, simulando o “cenário provável I”, que considera o Euro vigente, o “cenário provável II”, que considera uma deterioração de 25% e o “cenário provável III”, que considera uma deterioração de 50%.

		<u>2011</u>				
		<u>31/3/2011</u>	<u>Cenário provável I</u>	<u>Cenário provável II</u>	<u>Cenário provável III</u>	
Compromissos assumidos	Indexado EURO	Aumento do Euro	267.685	9.939	(54.498)	(118.935)
		Euro	<u>2,3116</u>	<u>2,2258</u>	<u>2,7822</u>	<u>3,3387</u>

Risco de crédito

Com exceção dos empreendimentos da NEO, contratados no âmbito do PROINFA, e do empreendimento da Rio Amazonas Energia S.A., contratado pela Amazonas Distribuidora de Energia S.A., em ambos os casos com garantia da Eletrobrás, os demais contratos de venda de energia dos empreendimentos térmicos foram obtidos em Leilões de Energia Nova, promovidos pela ANEEL, e foram firmados com dezenas de companhias distribuidoras de energia elétrica estabelecidas no País. Além da diluição de risco natural em função do número de contratantes, cada empresa de distribuição foi obrigada a aportar garantias e contra-garantias que diminuem o risco do recebível.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, o Grupo somente realiza operações em instituições com baixo risco de crédito avaliadas e/ou aprovadas pela Administração.

As instituições com as quais o Grupo possui aplicações financeiras estão divulgadas nas Notas Explicativas nº 6 e nº 7 - Caixa e Equivalente de Caixa e Aplicações financeiras vinculadas.

Risco de liquidez

A diretriz de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos.

A seguir estão as maturidades contratuais dos passivos financeiros, considerando os juros a vencer até o final dos respectivos contratos.

	Valor contábil	Fluxo contratado	6 meses ou menos	6 -12 meses	1 -2 anos	2-5 anos	Mais de 5 anos
Fornecedores	180.393	180.393	78.822	28.743	72.828	-	-
Contas a pagar	2.318	2.318	604	1.714	-	-	-
Partes relacionadas	6.086	6.086	4.478	329	47	1.232	-
Financiamentos	976.540	1.964.674	41.619	172.683	128.566	563.954	1.057.852

Gestão de risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que o Grupo faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, o Grupo monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Informação sobre determinação de valor de mercado

Os instrumentos financeiros do Grupo avaliados a preço de *mercado* são classificados, como segue:

Nível 1 - Instrumentos financeiros que possuem dados provenientes de mercado ativo de forma que seja possível acessar diariamente o seu valor justo;

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Nível 2 - Instrumentos financeiros que possuem dados diferentes dos provenientes de mercado ativo, mas, que seu modelo de precificação é baseado em dados observáveis no mercado;

Nível 3 - Instrumentos financeiros que possuem dados diferentes dos provenientes de mercado ativo e que seu modelo de precificação não é baseado em dados observáveis no mercado.

O quadro abaixo demonstra como os ativos e passivos da Companhia estão classificados quanto à determinação do seu valor justo de mercado.

	31/3/2011	31/12/2010	2011			2010		
			Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Aplicações financeiras Fundos de Investimentos	4.440	-	-	4.440	-	-	-	-
BNB Fundo de Investimento - CP	-	25	-	-	-	-	25	-

Ressaltamos que não foram observados instrumentos financeiros classificados como nível 3 durante o período em análise e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo exercício.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***30 Compromissos assumidos**

Os principais compromissos assumidos junto a fornecedores de bens e serviços acima de R\$ 300, estão listados abaixo:

Empresa	Objeto do Contrato	Contratado	Compromissos 31/3/2011
New Energy Options Geração de Energia	Gerenciamento de obra	Laureano Meirelles Engenharia Ltda.	182
New Energy Options Geração de Energia	Gerenciamento de obra Consultoria em financiamento	Engineering S.A. Serviços	212
New Energy Options Geração de Energia	Banco do Nordeste	Guimarães e Ferreira	1.049
New Energy Options Geração de Energia	Compra de Equipamentos	Vestas Eólica S A. U(**)	4.077
New Energy Options Geração de Energia	Compra de Equipamentos e serviços de instalação	Vestas do Brasil LTDA. (**)	77.117
New Energy Options Geração de Energia	Serviços de Engenharia	Windpower Construções Ltda.	272
New Energy Options Geração de Energia	Serviços de Montagem e compra de equipamentos	Arteche EDC Equip. e Sistemas S.A.	41.429
New Energy Options Geração de Energia	Fornecimento de sistema de distribuição de energia	Weg Equipamentos elétricos	1.314
New Energy Options Geração de Energia	Serviços de resgate arqueológico (ALEGRIA II)	Arqueologia Brasil	865
New Energy Options Geração de Energia	Serviços de Transporte	Deugro Brasil Transportes	2.481
New Energy Options Geração de Energia	Consultoria Tributária	Praxis	440
Termelétrica Itapebi S.A.	Compra de Equipamentos	Caterpillar Motoren GmbH & Co. (**)	100.960
Termelétrica Itapebi S.A.	Compra de Equipamentos	Siemens Ltda.	666
Termelétrica Itapebi S.A.	Serviços de Engenharia	Engevix Engenharia S.A.	1.220
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	Compra de Equipamentos	Wärtsilä Finland (**)	101.180
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	Compra de Equipamentos	Siemens Ltda.	460
Termelétrica Monte Pascoal S.A.	Serviços de Engenharia	Engevix Engenharia S.A.	563
Termelétrica Pernambuco IV	Serviços de Terraplanagem	Construtora Jole	2.850
Termelétrica Pernambuco IV	Consultoria e assessoria em comércio exterior e tributação	Brasilis/Kaduna Consultoria e Participações	1.343
Termelétrica RAESA	Serviços de engenharia para conversão a Gás	Wartsila Brasil	4.812
Termelétrica RAESA	Compra de Equipamentos	Wärtsilä Finland (**)	589
Multiner S.A.	Compra de Lastro	Petróleo Brasileiro S.A.	36.323
Multiner S.A.	Assessoria para compra de lastro	Kroma Comercializadora de Energia e G5 Energy	2.750
			383.156

(**) Contratação em Euro, valores previstos considerando o Euro de 31 de março de 2011.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***31 Resultado líquido por ação*****Resultado básico e diluído por ação***

Abaixo apresentamos o resultado por ação básico e diluído:

	<u>Consolidado</u>	
	31/3/2011	31/3/2010
Prejuízo atribuível aos acionistas	(57.206)	(18.330)
Média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação (nº de ações)	<u>2.224.768</u>	<u>2.224.768</u>
Resultado por ação básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	<u>(26)</u>	<u>(8)</u>

Considerando a metodologia aplicada, o resultado por ação básico e diluído apresentado pela Companhia é o mesmo.

32 Arrendamento financeiro a receber

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 06 - Operações de arrendamento mercantil e com a ICPC 03 - Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil, o ativo imobilizado da controlada Rio Amazonas S.A. ("RAESA") se caracterizou como um arrendamento mercantil financeiro conforme demonstrado a seguir.

	<u>Consolidado</u>	
	31/3/2011	31/12/2010
Arrendamento financeiro	<u>165.845</u>	<u>164.740</u>
Circulante	6.839	5.255
Não circulante	159.006	159.485

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

Este arrendamento foi registrado como arrendamento financeiro considerando que o contrato de suprimento de energia, firmado com a atual Amazonas Distribuidora de Energia S.A., aborda os seguintes principais pontos:

- i. A Amazonas Distribuidora possui capacidade operacional, porem seu direito de exercê-la só se dará após a efetiva transferência do empreendimento, que se dará ao final do contrato;
- ii. Ao final do período do contrato, 20 anos, o empreendimento será transferido para o arrendatário (Amazonas Distribuidora) sem qualquer indenização ou pagamento devido; e
- iii. O contrato determina que a venda energia produzida pelo empreendimento deva ser única e exclusiva para a Amazonas Distribuidora.

Após a definição de que o empreendimento registrado anteriormente como ativo imobilizado deveria ser reconhecido como arrendamento mercantil financeiro.

Os recebimentos mínimos futuros, a valor presente, sob arrendamentos não canceláveis são os seguintes:

	31/3/2011	31/12/2010
Até 1 ano	6.839	5.255
Acima de 1 ano - até 5 anos	27.804	36.250
Mais de 5 anos	<u>131.202</u>	<u>123.235</u>
Total	<u><u>165.845</u></u>	<u><u>164.740</u></u>

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

33 Eventos subsequentes

I - Alteração na forma de cálculo para o faturamento da energia vendida pelas Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi

Em 8 de abril de 2011, foi publicado no Diário Oficial da União o despacho nº 1.128, emitido pela ANEEL onde resolve pela (i) não aplicação de penalidades técnicas e contratuais decorrentes do atraso na entrada em operação comercial das usinas, fundamentadas na ocorrência de fato alheio à sua vontade, e ii) deferimento do pleito de alteração do local de implantação das usinas.

Como consequência da decisão da ANEEL pela não aplicação das penalidades técnicas e contratuais decorrentes do atraso na entrada em operação das usinas Termelétricas Monte Pascoal e Itapebi, a forma de cálculo utilizada durante o ano de 2010 para o faturamento da energia vendida pelas Termelétricas foi alterada, gerando um ajuste no preço e conseqüentemente uma receita de R\$ 22.699 em maio de 2011.

Em função do atraso para entrada em operação das Termelétricas Itapebi e Monte Pascoal, a empresa fechou contrato com a Petrobras para compra de energia (lastro) a partir de outubro de 2011, conforme o estabelecido no REN 165/2005 da ANEEL e Despacho ANEEL 1.128/2011, visando adquirir energia para o período de 3 meses, para substituir os 207 MW médios comercializados por estas usinas no leilão A-3, de 2007.

II - Renegociação de financiamento Banco BNB

Em 6 de maio de 2011, a Companhia renegociou o empréstimo ponte no valor de R\$ 140.000 captado pela New Energy Options (NEO) junto ao Banco do Nordeste do Brasil, alterando o vencimento de 17 de maio de 2011 para 17 de novembro de 2011 e a remuneração para CDI + 0,40%. Em 1º de julho e 26 de agosto a Companhia amortizou, respectivamente, R\$ 68.175 e R\$ 25.459 do saldo de principal. Em 29 de novembro de 2011, a Companhia renegociou o empréstimo prorrogando seu vencimento para 17 de maio de 2012, com valor de principal renegociado para R\$ 46.921 corrigido pela variação do CDI + 0,4% a.m.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

III - Capitalização de recursos

Em AGE realizada em 08 de abril de 2011 para deliberar sobre o assunto, o representante do acionista preferencialista da Companhia, o Multiner FIP, solicitou apresentação, pela Companhia, de nova proposta de capitalização, a qual deverá estar consubstanciada em laudo de avaliação econômico-financeira da Companhia a ser elaborada por empresa independente.

IV - Renegociação do empréstimo com BIC Banco

Em 11 de novembro de 2011, a Companhia renegociou o empréstimo captado pela NEO junto ao Banco da Indústria e do Comércio (BIC), a Companhia amortizou R\$ 1.457 de principal e pagará o saldo remanescente de R\$ 7.400 em 12 parcelas mensais de R\$ 617 corrigidas pela variação do CDI + 0,6% a.m, sendo a primeira em 12 de dezembro de 2011 e a última em 12 de novembro de 2012.

V - Implantação do projeto Alegria II

Em 30 de dezembro de 2011, a Companhia obteve através de carta do ONS nº 1425/100/2011 a declaração de atendimento aos requisitos de procedimentos de rede para iniciar as operações comerciais do projeto Alegria II, com a aprovação da instalação de parte do projeto, atendendo também aos critérios do PROINFA. Entretanto a UEE Alegria II não está operativa em sua totalidade, estando previsto para o 1º semestre de 2012 o funcionamento de todos os aerogeradores que compõem a Usina Eólica. A não entrada em operação da UEE em sua totalidade expõe a Companhia a possíveis penalidades contratuais. Não obstante, a Companhia entende que a entrada em operação comercial no dia 30 de dezembro de 2011 atendeu aos requisitos de enquadramento do PROINFA e tem mantido pleitos junto a ANEEL no que tange ao cronograma e demais condições regulatórias.

VI - Processo de arbitragem

Em dezembro de 2011, a Companhia tomou ciência da abertura de um processo de arbitragem impetrado pelo fornecedor Caterpillar AG contra a Multiner, referente ao descumprimento das obrigações contratuais relacionadas ao fornecimento de equipamentos para a UTE Itapebi, com o pleito de EUR 25 milhões. A área jurídica da Companhia está avaliando os termos do processo quanto a seu teor e consistência, devendo apresentar as devidas contestações.

Notas Explicativas

Multiner S.A.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

VII - Não pagamento dos certificados de crédito bancário (CCBs)

A Companhia não efetuou o pagamento dos CCBs emitidos pela New Energy Options com vencimento nos meses de outubro (parcialmente), novembro e dezembro de 2011, num total de aproximadamente R\$ 10.500. Apesar de já ter sido notificada por seus credores em função da inadimplência, até o momento não foram implementadas penalidades relacionadas (execução das garantias, por exemplo). A grande maioria dos detentores dos CCBs também é acionista da Multiner e está envolvida no processo de capitalização da Companhia, cujos recursos serão utilizados, entre outros, para liquidar esta pendência financeira.

VIII - Atraso no cronograma de implantação das UTEs Pernambuco IV, Itapebi e Monte Pascoal

As controladas Pernambuco IV, Itapebi e Monte Pascoal não cumpriram com a obrigação contratual regulatória de disponibilizar a energia relativa a novembro de 2011 para o sistema elétrico nacional. Cada uma das controladas, por conta disso, está sujeita a penalidade de até R\$ 12.000 mensais por conta deste inadimplemento.

As controladas Pernambuco IV, Monte Pascoal e Itapebi, também poderão vir a ser penalizadas pela ANEEL pelo não cumprimento dos cronogramas acordados em leilão para entrada em operação comercial. A penalidade se aplica após 1 ano decorrido do prazo originalmente aprovado. Neste caso, Pernambuco IV estaria sujeita a penalidade a partir de janeiro de 2012, e Monte Pascoal e Itapebi a partir de outubro de 2012. As penalidades podem variar desde 1% da receita líquida mensal até a cassação da outorga de funcionamento.

IX - Inadimplemento contratual com a Petrobras

A Companhia incorreu em inadimplemento contratual com a Petrobras por conta da compra de lastro para as controladas Pernambuco IV, Monte Pascoal e Itapebi. A compra de lastro se fez necessária em função da Multiner não ter implementado as UTEs Pernambuco IV, Monte Pascoal e Itapebi no prazo estabelecido pelos leilões promovidos pela ANEEL, conforme mencionado na Nota Explicativa 1 e no item VIII acima. Existem negociações em curso visando o restabelecimento da normalização do contrato sem que haja penalidades.

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)***34 Correlação entre as notas explicativas divulgadas nas demonstrações contábeis anuais completas de 31 de dezembro de 2010 e as demonstrações intermediárias de 31 de março de 2011**

31/12/2010	31/3/2011	Título das notas explicativas
1	1	Contexto operacional
2	2	Base de preparação
3	3	Resumo principais políticas contábeis
5	4	Determinação do valor justo
6	5	Gerenciamento de risco financeiro
7	6	Caixa e Equivalentes de caixa
8	7	Aplicações financeiras vinculadas
9	8	Contas à receber
10	9	Adiantamento a fornecedores
11	10	Pagamentos Antecipados
12	11	Impostos a recuperar e diferidos
13	12	Investimentos
14	13	Propriedades para investimento
15	14	Imobilizado
16	15	Intangível
17	16	Financiamentos
18	17	Fornecedores
-	18	Obrigações fiscais
19	19	Contas à pagar
20	20	Debêntures
21	21	Transações com partes relacionadas
22	22	Contingências
23	23	Patrimônio líquido
24	24	Receita operacional
25	25	Despesas gerais e administrativas
26	26	Custo das vendas
27	27	Outras despesas operacionais
28	28	Resultado financeiro
29	29	Instrumentos financeiros
30	30	Compromissos assumidos
31	31	Resultado líquido por ação
32	32	Arrendamento financeiro a receber
34	33	Eventos subsequentes

Notas Explicativas**Multiner S.A.****Notas explicativas às informações trimestrais***(Em milhares de Reais)*

As notas explicativas do relatório anual de 2010 que foram suprimidas no 1º ITR de 2011 pelo fato de não apresentarem alterações relevantes e/ou não ser aplicável às informações intermediárias são as seguintes:

Número das notas explicativas	Títulos das notas explicativas
4	Adoção aos padrões internacionais de contabilidade
33	Cobertura de seguros consolidada

* * *

Diretoria

Camille Loyo Faria
Diretora-Presidente

Paulo Guilherme Autran Seidel
Diretor de Gestão Corporativa

Contadora

Domingues e Pinho Contadores

Luciana dos Santos Uchôa
CRC: RJ 081 003/O-8

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as informações trimestrais (ITRs)

Ao Conselho de Administração e Acionistas da Multiner S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

1. Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Multiner S.A. ("Multiner" ou "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas e o relatório de desempenho.

2. A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

3. Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

4. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 23, a Companhia possui 445.620 ações preferenciais resgatáveis, conversíveis em ações ordinárias, registradas no patrimônio líquido. Essas ações são conversíveis no quarto ano contado da data de aprovação de sua emissão, que ocorreu em 5 de dezembro de 2008. Decorrido esse prazo, caso o acionista opte pela não-conversão de suas ações, as mesmas serão resgatadas pela Companhia, de acordo com as condições descritas na nota 23. Nessas condições, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 39 (IAS 32) - Instrumentos Financeiros - Apresentação, as ações preferenciais resgatáveis emitidas pela Companhia representam um passivo financeiro e deveriam ter sido registradas no grupo de passivo não circulante, pelo seu valor justo, ao invés de classificadas como capital social, no patrimônio líquido. Em função da não observância do Pronunciamento Técnico CPC 39 (IAS 32), em 31 de março de 2011 o patrimônio líquido está aumentado em R\$ 552.564 mil, o passivo não circulante está diminuído em R\$ 552.564 mil e o prejuízo do trimestre está diminuído em R\$ 27.551 mil. Adicionalmente caso o efeito desse assunto fosse considerado no cálculo do prejuízo por ação, o prejuízo por ação básico e diluído passaria de R\$ 26 para 38.

5. Com base em nossa revisão, exceto pelo efeito do assunto mencionado no parágrafo 4, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

6. Com base em nossa revisão, exceto pelo efeito do assunto mencionado no parágrafo 4, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

7. As informações trimestrais individuais e consolidadas da Multiner S.A. foram preparadas considerando a continuidade normal dos negócios da Companhia e de suas controladas. Conforme mencionado na Nota Explicativa 1, os prejuízos decorrentes das operações e o fluxo de caixa negativo da Companhia e de suas controladas levantam sérias dúvidas quanto à sua continuidade operacional. Adicionalmente, conforme mencionado na Nota Explicativa 33, alguns projetos da Companhia e de suas controladas encontram-se com o cronograma atrasado, o que pode gerar penalidades financeiras e operacionais relevantes que podem também afetar sua continuidade operacional. Os planos da Administração a respeito destes assuntos estão descritos na Nota Explicativa 1. As informações trimestrais individuais e consolidadas não incluem nenhum ajuste relativo a recuperação e classificação de ativos ou aos valores e a classificação dos passivos, que poderia ser necessário em função da resolução destas incertezas.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

8. Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2011, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Moacyr Humberto Piacenti
Contador CRC SP-204757/O-9 S-RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Multiner S.A, instalado em 03 de Novembro de 2010, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou os relatórios da Administração da Companhia e o ITR - Informações Trimestrais relativo ao exercício de 31 de Março 2011, cuja elaboração obedece as instruções normativas da CVM -Comissão de Valores Imobiliários.Tendo também por base o Relatório dos Auditores Independentes, emitido pela KPMG, em 06 de Janeiro de 2012, e já consideradas as observações relativas à ressalva e a ênfase contida no citado relatório, os membros do Conselho Fiscal consideram que o referido ITR está aprovado para as devidas divulgações societárias.

Rio de Janeiro, 06 de Janeiro de 2012.

Maria Célia de Castro Juannes
Presidente do Conselho Fiscal

Hélio Ricardo Teixeira de Moura
Conselheiro

Mauricio Wanderley Estanislau da Costa
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Declaramos, em atendimento à Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que revisamos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras da Multiner S.A., relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2011, tendo sido tomada a decisão no sentido de sua aprovação em reunião realizada em 06 de Janeiro de 2012.

Rio de Janeiro, 06 de Janeiro de 2012.

Camille Loyo Faria
Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Paulo Guilherme Autran Seidel
Diretor Vice-Presidente interino e de Gestão Corporativa

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Declaramos, em atendimento à Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes da Companhia – KPMG, emitido sobre as Demonstrações Financeiras da Multiner S.A., relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2011, tendo sido tomada a decisão no sentido de sua aprovação em reunião realizada em 06 de Janeiro de 2012.

Rio de Janeiro, 06 de Janeiro de 2012.

Camille Loyo Faria
Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Paulo Guilherme Autran Seidel
Diretor Vice-Presidente interino e de Gestão Corporativa